Anno XXVIII — Segunda feira 10 de Maio de 1852. — N. 104.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	14 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	3 de Maio	Bahia	1 de Maio

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

Dias da semana	Audiencias
10 Seg. S. Blanda.	*Juizo de Orphãos*
11 Terç. S. Fabio.	2. e 5. ás 10 horas.
12 Quart. S. Joanna.	1. *vara do civel.*
13 Quint. S. Pedro Regalado.	3. e 6. ao meio-dia. *Fazenda.*
14 Sext. S. Bonifacio.	3. e 6. ás 10 horas.
15 Sab. Isidro Lavrador.	2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
16 Dom. 5. depois da P. S. João N.	*Relação.* Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á [illegible], as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 8 DE MAIO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
" Paris, 355
" Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" de 6$400 novas	16$000
" de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

AVISO DE 7 DE ABRIL DE 1852.

Ao presidente da provincia de Goyaz, declara que quando por attenção ao sexo ou idade, ou por qualquer outra disposição da lei, o juiz presidente do tribunal dos jurados não deva fazer applicação da pena de morte ou da de galés perpetuas, não tem lugar em taes casos a appellação ex-officio, que só deve ser interposta quando aquellas penas forem effectivamente impostas.

3.ª Secção.--Ministerio dos negocios da justiça.--Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1852.

Illm. e Exm. Sr.--Foi presente a S. M o Imperador, com o seu officio n. 11 de 21 de janeiro do corrente anno, a resposta dada por V. Exc. a duvida proposta pelo juiz de direito da comarca Cavalcanti, que pedio esclarecimentos a respeito da interposição de appellação officiil, segundo o art. 79 § 2 da lei de 3 de dezembro de 1841, e art. 449, § 7 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, nos casos em que he applicada a pena de morte ou de galés perpetuas pelo juiz presidente do tribunal dos jurados. E sendo ouvido o conselheiro procurador da corôa, com cujo parecer, houve por bem conformar-se o mesmo augusto Senhor, manda responder que bem resolvida foi por V. Exc. a duvida daquelle juiz de direito, declarando que, quando por attenção a sexo ou idade ou por qualquer outra disposição da lei, o juiz presidente do tribunal dos jurados não deva fazer applicação da pena de morte ou da de galés perpetuas, em taes casos não ha lugar a appellação ex-officio, que só deve ser interposta quando aquellas penas fossem effectivamente impostas.

Deos guarde a V. Exc.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE MAIO.

Officio.—Ao Exm. bispo diocesano dizendo ficar sciente de ter S. Ex. Rvm. de retirar-se por alguns dias desta cidade para o lugar denominado Janga, deixando o reverendo provisor Francisco José Tavares da Gama encarregado de fazer as suas vezes.

Dito.—Ao commando das armas inteirando-o de haver proferido no requerimento do alferes Luiz da França de Carvalho, à que se refere o officio d'aquelle commando datado de hontem, o despacho seguinte.—Dirija-se a thesouraria de fazenda para lhe abonar o soldo adiantado que for permittido por aviso de 11 de agosto de 1848.

Dito.—Ao mesmo declarando que à vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, não póde ter lugar o adiantamento pedido, pelo commandante interino da legião da guarda nacional da comarca do Cabo, no officio que devolve, attentos os motivos allegados nos pareceres, que remette por copias, do contador da mesma thesouraria e da respectiva 4ª secção.

Dito.--Ao mesmo transmittindo por copia um officio do inspector do arsenal de marinha e aparte à que elle se refere, afim de que mande proceder, como for de lei, contra o soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, Manoel Gregorio Baptista, que tendo sido encarregado de conduzir preso para o caes do mesmo arsenal o recruta de marinha Eliseo Ferreira do Espirito Santo, deixou-o fugir em caminho.—Communicou-se ao mesmo inspector.

Dito --A thesouraria de fazenda communicando que o bacharel Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti participou que entrara no exercicio de seu cargo de juiz dos feitos da fazenda.--Respondeo-se ao mesmo bacharel.

Dito.--A mesma inteirando-a de haver o bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva participado que passára o exercicio da 2ª vara crime desta cidade ao juiz municipal da 1ª vara.- Respondeo-se ao dito bacharel.

IDEM DO DIA 4.

Officio.--A thesouraria da fazenda para mandar indemnisar o 9º batalhão de infantaria da quantia de 3,000 rs. que segundo consta do recibo, que remette em duplicata, se despendeo com o interramento do cadaver do soldado do mesmo batalhão, José Antonio da Cruz.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito --A mesma para que à vista das rasões dadas pelo marechal commandante das armas no officio que novamente remette, acompanhado das contas e mais documentos relativos a compra dos 30 cavallos para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, dê aquella thesouraria por corrente a despeza constante da mencionada conta.

Dito.--A mesma inteirando-a de haver o bacharel Antonio Francisco Pereira de Carvalho participado, que no dia 4º do corrente entrára no exercicio do seu cargo de juiz de orphãos deste termo.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.--A mesma para que à vista do recibo que remette, estando elle nos termos da lei, mande entregar ao coronel commandante do 9º batalhão de infantaria, conforme requesitou o marechal commandante das armas, a quantia de 3 300,000 rs, para pagamento dos vencimentos do corrente mez ás praças do referido batalhão destacadas em differentes pontos da provincia.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao chefe de policia interino transmittindo por copias dous decretos datados de 1 e 2 de abril ultimo, pelos quaes foram amnistiados João da Silva Vianna, Sezinando Sergio dos Santos, e Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, que se achavam pronunciados pelos acontecimentos politicos, que tiveram ultimamente lugar nesta provincia.

Dito.--Ao major encarregado das obras militares approvando a deliberação, que Smc. tomou de mandar fazer por dous operarios das obras militares, sem proceder orçamento, o pequeno concerto de que necessita o assoalho do hospital regimental, visto que segundo Smc. declara, a despeza do referido concerto não andará por mais de 4 a 5,000 rs --Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao marechal commandante das armas.

Dito.--Ao commandante do brigue escuna Olinda remettendo o termo de inspecção de saude, à que se procedeu na pessoa do 2º marinheiro Antonio Manoel, pela qual se reconheceo achar-se elle incapaz para o serviço d'armada.

Dito.--Ao juiz municipal do termo do Limoeiro.--Consultando-me Vmc por officio de 14 de abril findo, se não tendo até aquella data sido installadas as juntas de reclamações das freguezias desse municipio, devia Vmc. convocar o conselho municipal de recurso para a 3ª dominga do mesmo mez, tenho a dizer-lhe, que tendo sido recebido o dito seu officio no dia 30, não se póde dar uma resposta satisfactoria, por tanto cumpre, que informe Vmc. sobre o que occorreo, depois do dito officio, à respeito do seu objecto. Se as juntas não se reuniram por algum impedimento devia n annunciar sua reunião para outro dia, guardado sempre o praso da lei; e dahi deveria marcar-se o da convocação do conselho municipal de recurso.

Dito --A camara municipal do Bonito.--Hajam Vmcs. de informar-me se as licenças concedidas para se edificar no terreno, de que faz menção o seu officio de 8 de março ultimo, são a titulo de arrendamento, cumprindo que remettam-me Vmcs, copia da carta regia, ou provisão, que concedeo à essa camara esse terreno, pois na falta de uma doação especial, que autorisaria o aproveitamento do terreno, na conformidade da lei, que serve de regimento às camaras municipaes, deve elle considerar-se da fazenda nacional, a quem então compete arrenda-lo ou afora-lo para a edificação, competindo a camara fiscalizar o alinhamento das propriedades que se edificarem; e por occasião de informarem a esse respeito digam-me Vmcs se o reverendo vigario dessa freguezia paga renda ou foro do terreno que occupa, e a respeito do qual informou essa camara em o supradito officio.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 7 de maio de 1852.

ORDEM DO DIA N. 91.

O marechal de campo commandante das armas em presença do officio, que lhe dirigio o Exm. Sr. tenente-general commandante das armas da corte na data de 21 de abril proximo findo, faz constar à guarnição, que Sua Magestade o Imperador houve por bem por sua immediata e imperial resolução de 7 do referido mez, passar para a terceira classe do exercito, o capellão da primeira classe da repartição ecclesiastica padre Christovão de Hollanda Cavalcanti, por se achar comprehendido nas disposições do art. 2.º § 2.º n. 1 da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DO 1.º DE MAIO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle; o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

O habeas-corpus de Augusto Carlos de Bittencourt Avellar pediram-se informações ao delegado do segundo districto desta comarca, que serão apresentadas na sessão de 8 do corrente até as 11 horas do dia.

Appellante, Justino José Feijó; appellado, o juizo. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, a justiça; appellado, o preto Aguiar, escravo.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, João, escravo, de Alexandre Gomes de Brito; appellada, a justiça.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Rodrigues de Souza.—Mandaram à novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel Victorino. — Mandaram à novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Reis.- Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Silva Amaral. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e outros.—Confirmaram a sentença.

Appellante, João Balthasar de Souza; appellado, André Joaquim de Oliveira.— Confirmaram a sentença.

Appellante, Romão da Silva Lisboa; appellados, o curador da herança de José Antonio de Moraes e outros.- Confirmaram a sentença.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha.—Reformaram a sentença.

Appellante, a preta Maria, por seu curador; appellada, Mariana Augusta Monteiro de Mello. -Reformaram a sentença.

Appellante, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; appellado, Joaquim Manoel de Oliveira Costa.—Desprezaram os embargos.

Appellantes, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira; appellado, o Exm. barão de Sussuna.—Desprezaram os embargos.

Appellantes, o Exm. barão de Sussuna e sua mulher; appellados, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Carneiro Leal & outros —Mandaram com vista ao curador geral, e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellado, o pardo Bento, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco de Além por si e seu filho.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa; appellados, George Kenworth & Companhia.

Appellante, Manoel Rodrigues da Silva; appellados, Azevedo & Irmão.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, José Nicoláo Rigueira Costa.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Maria da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa Rego.

Appellante, José Alves Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lusosa.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.

Appellantes, Bernardo José da Camara por si, seus filhos e outros; appellados, Luiz José de Sa Teixeira Lima e outro.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Christovão Luiz de Mello e sua mulher; appellados, Francisco Xavier de Albuquerque e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o preto Luiz, por seu curador; appellada, Joaquina Roberta da Conceição.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti; appellado, Antonio da Silva Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellados, Aleixo José de Oliveira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, D Anna Delfina Paes Barreto; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, o juizo; appellados, Johnston Pater & Companhia.

Appellantes, e appellados, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, e Antonio da Silva Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, João Pinto de Oliveira e Souza.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Rodrigues de Souza; appellado, o juizo.

Appellantes, Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados, Carlos José Gomes de Oliveira e outro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Salles dos Reis.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, João de Souza Barros; appellado, o juizo.

Appellantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; appellado, José Pereira de Souza Carvalho.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Francisco Pequeno; appellado, o juizo.

Appellantes, e appellados, Angelo Francisco Carneiro e outros, e José Carneiro Rodrigues Campello e outros.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Jose dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellada, a fazenda provincial.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo de Souza Coelho.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Thomaz Pereira; appellado, o juizo.

Appellante, o curador geral; appellado, José Roberto de Moraes e Silva.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo, appellado, Manoel Francisco Lopes.

Ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Carlos da Silva Capella.

Levantou-se a sessão depois de 2 horas.

INTERIOR.

ALAGOAS.

RELATORIO APRESENTADO PELO EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOSE BENTO DA CUNHA E FIGUEIREDO NA ABERTURA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL, NO DIA 26 ABLIL DE 1852.

Mui dignos senhores membros da assembléa legislativa provincial. — He pela terceira vez que tenho a distincta honra de comparecer comvosco nesta casa para tratarmos dos negocios da provincia. Antes de relatar-vos as suas mais urgentes necessidades cumpre-me manifestar-vos com o accento da mais intima satisfação, que as armas brasileiras unidas ás forças do exercito alliado acabaram de conseguir o mais glorioso triumpho na campanha de Buenos-Ayres, abrindo-nos a porta de um futuro de paz externa, que não pode deixar de interessar a todo o coração verdadeiramente brazileiro. Como sabeis, este feliz acontecimento he uma das obras grandiosas do esclarecido governo de S. M. o nosso magnanimo Imperador, a quem a Divina providencia conserva, e a toda sua augusta familia, com vigorosa saude para conduzir-nos ao seguro porto de salvação.

Tranquillidade publica.

A provincia acha-se em perfeita tranquillidade, resultado necessario do espirito de ordem que continua a domina-la. Nem por isso deixo de reconhecer que entre o bom povo alagoano existe enxertado um tal ou qual germen de anarchia, que, não obstante ser mui fraco, não perde occasião de se desenvolver.

Quanto a 14 de outubro do anno passado tomei de novo conta da administração percebi sem muito esforço, que alguns inimigos do bem publico trabalhavam surrateiramente na obra da desorganisação, por meio de uma tactica menos nova do que diabolica. Dando-se ao decreto de 18 de junho do anno passado o caracter de lei do captiveiro, addicionaram-lhe os turbulentos algumas ideias perversas de que vieram a formar um corpo de doutrina mui proprio para exaltar, e mesmo fanatisar a gente ignorante do interior da provincia, por onde era espalhada com inviolavel segillo, em quanto que por outros meios ostencivos, e sempre banaes, cuidavam de gastar a força do Governo.

Somente depois que tratei de prevenir o mal dirigindo-me secretamente a todos os parochos e agentes policiaes para que se prevenissem contra a nova propaganda, procurando saber quaes as suas raizes, e fazendo dissuadir o povo das falsas ideias em que o embuiam, foi que se me revelou official e particularmente a profunda indisposição do povo do interior contra a execução do decreto, e o proposito em que estavam de repelli-lo com mão armada. Até então era tudo um segredo quasi inpenetravel; as autoridades estavam inteiramente descuidadas, e todavia já se contava com um rompimento geral nos primeiros dias de janeiro.

Precipitou-se um facto, que veio levantar a ponta do véo que cobria o misterio sedicioso. Em Mundaú-meirim appareceu a 26 de outubro do anno passado um troço de 50 homens armados blasfemando contra o decreto, que se dizia havia de ser publicado naquella occasião. Debalde procurou o respectivo subdelegado apazigaar os animos; sendo ao depois obrigado a pedir auxilio ao delegado da Imperatriz, o qual apresentando-se na povoação da Jussara, cabeça do districto, no dia primeiro de novembro com uma força de 100 homens de guarda nacional, fôra recebido com uma descarga de fuzilaria dos amotinados, que a final cederam a superioridade da força legal, resultando do conflicto graves ferimentos, de que se seguiram duas mortes.

No instante em que recebi participação do acontecimento, cujo movel já me não era desconhecido, fiz immediatamente partir para aquelles lugares o missionario capuchinho Fr. Henrique do Castello de S. Pedro, a fim de com a palavra do Evangelho domar as paixões exaltadas, e esclarecer os illuditos, não me descuidando com tudo de mandar aproximar para alli um destacamento, que pudesse refreiar os que se mostrassem obstinados. Esta medida teve feliz successo, porque sem ser necessario o emprego da força foi logo restabelecida a tranquillidade. Nos lugares denominado Arrasto e Riachão alguns grupos, iscados da mesma ideia de captiveiro, ameaçaram o socego publico, sem todavia apparecer caso algum fatal. Como complemento das providencias dadas para o termo da Imperatriz, julguei conveniente mandar conhecer dos factos alli occorridos pelos respectivos juizes de direito e municipal, como autoridades que melhor garantia de imparcialidade offereciam; e ambos cumpriram a sua missão deixando o termo tranquillo, e instaurando o competente processo contra os delinquentes, que finalmente foram absolvidos.

Após estes acontecimentos ia-se manifestando mais a tendencia sediciosa nos logares onde a peçonha anarchica tinha sido mais bem inoculada; de modo que, alem das participações reservadas que eu recebi de varios pontos da provincia em resposta aos meus officios, ja se levantavam contra o decreto queixas mais pronunciadas, todas no mesmo caracter symbolico; e ja havia quem considerasse inevitavel uma conflagração no interior das tres provincias = Alagoas, Pernambuco e Parahiba — como assoalhavam alguns apostolos que se tinham encarregado da patriotica missão de remir o povo do captiveiro.

Ora, querendo remover todo e qualquer pretexto, que com visos de plausibilidade podesse alimentar a causa da má fé, procurei com antecedencia (desde 13 de dezembro) explicar o sentido do decreto, e facilitar a sua execução, declarando: *primo*, que os escrivães dos juizes de paz, logo que houvessem lavrado o termo de registro dos nascimentos, remettessem ao vigario uma certidão *ex-officio* para que ficasse habilitado a baptisar a creança apenas lhe fosse apresentada: *secundo*, que a certidão de obito para o enterramento, tornava-se desnecessaria nesta provincia onde não haviam administradores de cemiterios: *tertio* que as certidões de nascimentos e obitos, de que fallava o decreto, deviam ter lugar sómente a respeito dos nascidos ou fallecidos depois do primeiro de janeiro em diante.

Taes decisões, que foram immediatamente approvadas pelo governo imperial, e sofregamente acolhidas e applaudidas pelos parochos, seriam mais que bastantes para acalmar de uma vez a escandecencia popular, se com effeito tivesse ella por causa efficiente os inconvenientes reaes do decreto, e não o fermento vicioso da anarchia: e por isso ainda continuaram os perniciosos effeitos da sizania. Assim pois ao aproximar-se o dia da execução do mesmo decreto, recebi novas participações de que em alguns lugares da provincia reappareciam os symptomas sediciosos, como no termo da Imperatriz, nas mattas do Angelim, nos povoados — Salome, e S. Braz do termo do Penedo, Porto de Pedras, Porto Calvo, Jacuipe, na Barra-grande, e em outros lugares de menor importancia: o que me obrigou à expedir logo para a villa da Imperatriz o capitão João Francisco Catete com uma força de primeira linha, a que acompanhou o cidadão Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio, subdelegado da villa do Norte, com instrucções para conterem o exaltamento popular por todos os meios pacificos, devendo empregar a força sómente nos casos extremos. Em Camaragibe, Porto Calvo e Jacuipe, se levantaram destacamentos da guarda nacional, com o fim de habilitar as autoridades policiaes a suffocarem de prompto qualquer movimento de desordem; e fiz marchar o commandante de policia com 50 praças para ficarem destacadas no ponto da Soledade, centro das mattas do Angelim, de onde podesse facilmente accudir ao chamamento da policia dos diversos lugares ameaçados: e para a cidade do Penedo mandei o prestimoso capuchinho frei Henrique do Castelo de S. Pedro com recommendação de percorrer todo o sul da provincia, como o fez com grande vantagem, sob os auspicios do digno delegado do Penedo Manoel Gomes Ribeiro Junior.

Todas estas precauções fizeram dissolver os desordeiros armados, e desacoroçoar os que ainda esperavam pelos posteriores successos de rompimento, principalmente na povoação de Camaragibe, cujos habitantes começavam a abandonar as suas casas, por que contavam a cada momento com uma invasão de bandidos do centro das mattas de Angelim e Cocal, e mesmo da plebe do lugar, que se mostrava summamente altanada, como observou o chefe de policia Francisco Xavier Paes Barreto, que por alli andou, por minha ordem, prestando os melhores serviços a causa publica.

A 19 de janeiro ja eu considerava a provincia desassombrada do receio de desordem, e o regulamento em inteira execução por todas as freguezias, segundo participavam todos os parochos e autoridades policiaes. Mas assás agitado havia ficado o animo do povo ignorante com os embustes com que o desvairaram; e demasiado talvez tinha sido a tolerancia para com os principaes agitadores.

D'ahi a audacia com que no dia 3 de fevereiro Antonio Mendes da Rocha Maia, que tinha sido um dos apostolos da propaganda do *captiveiro*, por-se à frente de um troço de scelerados em numero de 16 a 20, na esperança de poder reunir alguns outros grupos que promettiam achar-se com elle no momento mais favoravel. Já então havia eu feito collocar um destacamento de 20 praças do 3.º batalhão de artilharia a pé em Santo Antonio Grande sob a direcção do juiz municipal supplente o commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, a quem tinha remettido armamento e muni-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)

(POR EUGENIO SUE.)

LIII.

Continuação do diario.

Parti para Limoges cheio da mais dolorosa anciedade, pensando que se chegasse a ser admittido à presença de João e de sua mãi, expunha-me ao esmagador desdem dessa mulher indignamente ultrajada por mim. Mas tal era a minha agonia sobre a sorte e sobre a vida de madama Raymundo, tal era a minha esperança de faze-la talvez esquecer a minha injuria por essa prova de dedicação, ah! bem desenteressada, que affrontei o escolho que me esperava sentindo-me aliás sustido pelo pensamento de que minha resolução era pelo menos generosa pois cumprido esse ultimo dever, qualquer que fosse a sorte de madama Raymundo, ou morresse da ferida, ou ficasse presa por toda a vida como cumplice de seu filho, eu não devia mais tornar a vê-los.

A terrivel sorte de João tambem me commovia profundamente, não porque cedesse a esse egoista e odioso preconceito, pois meu ciume nada mais tinha a temer de João; mas eu sentia cinceramente minha antiga amisade despertar-se ardente como nunca.

Depois vinham-me lagrimas aos olhos ao lembrar-me das modestas e tocantes palavras de Albina quando soube do meu amor por madama Raymundo.... Essas poucas palavras tão simples, tão verdadeiras, tinham bastado para extinguir meus injustos e odiosos ressentimentos contra essa infeliz menina, e eu estava decidido a pagar indulgencia por indulgencia, piedade por piedade.

Experimentado, como eu devia estar da vaidade de minhas boas resoluções, todavia parecia-me de novo entrever para o futuro entre mim e Albina não sei que melancolica troca de saudades cheia de confiança e de abandono que talvez depois se tornasse n'um sentimento mais terno; mas esses fracos clarões de esperança se apagavam logo diante dos sombrios e afflictivos pensamentos que me inspirava a sorte de madama Raymundo; e cheguei a Limoges dominado por uma inexprimivel agonia.

Obtive com grande trabalho permissão para vêr os accusados.

Por minha felicidade quiz o acaso que no momento da minha entrada na prisão João se achasse com sua mãi, porque se isso não fôra, apezar da minha resolução, talvez eu não tivesse coragem de apresentar-me diante de madama Raymundo.

Um antigo castello com muralhas denegridas, com torrinhas sombrias servia de prisão. Precedido do carcereiro percorri muitos corredores escuros, e cheguei emfim a uma porta grossa a qual tinha um postigo. Pedi ao carcereiro que entrasse, e perguntasse a madama Raymundo, se podia receber a Mr. Fernando Duplessis, e fiquei só, esperando a resposta com ancia, a qual não se fez esperar.

— Entre, senhor, disse-me o carcereiro.

Nunca me esquecerei deste triste quadro: uma janellinha quasi completamente escurecida por grossas barras de ferro que mal deixavam filtrar a claridade n'uma prisão com paredes de pedra de cantaria nuas e cinzentas cobertas em alguns lugares de desenhos informes ou inscripções extravagantes, fructos do triste descanso dos presos.

A mobilia desta sella se compunha de uma pequena cama de ferro com um enxergão, na frente havia um cofre de madeira branca sobre o qual estava o chale e o chapéo de madama Raymundo; por baixo da janella uma cadeira e uma mesa grosseira, em cima da qual vi um jarro com um magnifico ramilhete de rosas, cujo fresco colorido contrastava estranhamente com a sombria tristeza do lugar.

Madama Raymundo, vestida com um roupão de côr escura, e com os pés occultos n'uma cobertura de grossa lãa cinzenta, estava assentada na cama, e recostada no travesseiro. Seu rosto estava pallido, um bonezinho mui simples e mui alvo cobria parte de seus cabellos louros. Ao vêr-me, seu sobr'olho se carregou ligeiramente, depois sua physionomia se tornou outra vez grave e doce.

Logo que entrei João correu vivamente para mim apresentou-me ambas as mãos, e disse-me com emoção:

— Eu te esperava.... no caso de chegar a ti a noticia de nossa captura!

— Soube de tudo pelo nosso prefeito — e depois de ter cordialmente abraçado a João, voltei-me para madama Raymundo e continuei inclinando-me diante della com embaraço; — Desculpe, senhora.... a liberdade que tomei de vir aqui sem ser chamado por Vmc.

— Agradeço-lhe, Mr. Duplessis, esta prova de sua affeição á meu filho.... e essa chara Albina como passa?

— Ella tem padecido, ha algum tempo, senhora, infelizmente, como eu, ella soube repentinamente da prisão de Vmc. e de João.

— Pobre criança, disse tristemente madama Raymundo, conheço a amizade que nos tem.... e julgo por isso de sua inquietação.

— Para ella, senhora, o golpe foi tão repentino quanto violento: ella queria acompanhar-me.... mas suas forças a trahiram. O medico tranquillisou-me um pouco sem todavia dissipar os meus receios. Mas, senhora, eu soube, com que barbaridade a trataram, meu Deos.... E sua ferida?

— Creio, senhor, que ella não terá graves consequencias; mas felizmente o homem que meu filho ferio.... dizem que está fóra do perigo.... eu me accusaria sempre da morte desse desgraçado.

— Tal tem sido a unica preocupação de minha mãi desde a nossa prisão, me disse João, ella esqueceu-se da brutalidade desse miseravel.... da ferocidade de seus cumplices os quaes quasi que a matam querendo prender-me. Tu reconheces como ella he sempre generosa!

— Não he generosidade, porém justiça, meu amigo, esses infelizes gendarmes fazem seu officio.... mais ou menos brutalmente segundo querem merecer as boas graças de seus chefes. O teu primeiro movimento, que eu comprehendo maravilhosamente, te levou muito longe. Que queres? Não se póde esperar que semelhante gente diga com urbanidade: — Permitta-me, senhora, que tenha a honra de pôr-lhe as algemas.... Tu és meu charo filho, muito vivo com os gendarmes.... assim como na tua infancia tratavas os Cossacos com muita sem cerimonia.... sirva de prova aquella pedra que antigamente lançaste sobre a cabeça de um desses ursos do norte.

— Fernando! estás ouvindo o que diz minha mãi? Essa placidez de espirito nunca abandonou-a um só instante, senão quando lançou-se pelo meio das bayonetas para me cobrir com o seu corpo...

— Porque nessas circumstancias he permittido perder o sangue frio, assim como tu tambem perdeste, meu amigo, vendo esses gendarmes tratarem-me com pouca cortezia, mas passadas essas perturbações, volta-se á moderação.

— Ah! João, exclamei eu, que admiravel coragem!

— Que te direi, Fernando... minha mãi faz-me ás vezes esquecer até o perigo que ella corre. Conversa aqui com tanta liberdade de espirito como no salão do teu castello.

— Ora, meu filho, disse madama Raymundo em tom de reprehensão, foi então hontem que damos os primeiros passos nesta carreira, em que devemos agradecer a Deos um dia sem agonias? Por ventura póde-se proseguir, póde-se attingir o fim a que tendemos sem dores, sem perigos e muitas vezes sem o martyrio.... como tantos irmãos nossos cujo sangue correu?.... Por ventura não nos temos dito cem vezes que nossa vida não nos pertence a nós, porém á santa causa da liberdade pela qual teu pai morreu no cadafalso? Por ventura desde que chegaste á idade da rasão não nos temos habituado a este pensamento: Que n'um dia de insurreição ou de desfeita.... eu podia ter de fechar piedosamente tuas palpebras, como tu podias fechar as minhas? Por ventura ha de que nos entristecermos d'antemão? Vez-me tu nunca sombria e chorosa por viver sempre com a lembrança chara e sagrada de teu pai, cuja face ensanguentada beijei, e que eu mesmo sepultei com as minhas mãos? Não temos nós, como nossos pais, os Gaulezes, fé na ressurreição de nossos corpos e de nossas almas, os quaes irão successivamente povoar a immensidade dos mundos? O que he a morte para nós? o começo de nossa vida e nada mais. Estamos d'um lado da cortina, passamos para o outro.... no qual nossos olhos verão perspectivas desconhecidas; quanto a mim, não sei, se he por ser filha de Eva, — accrescentou madama Raymundo com um meio sorriso, mas o fenomeno da morte nunca me inspirou mais do que uma excessiva curiosidade....

— Ah! senhora,.. não obstante esse estoicismo apparente.... o seu coração materno se despedaçava quando temia, que João forçado a fugir com Vmc não succumbisse á ferida durante a viagem? Mesmo em minha casa eu vi qual a sua inquietação, eu vi correrem-lhe as lagrimas, quando elle padecia.

— Certamente, senhor, assim como eu me lancei por entre as armas que ameaçavam meu filho. O instinto materno he mais poderoso que o da propria conservação. Mas na vespera de um duelo, ou de uma batalha, direi sempre a meu filho: — Vai e faze o teu dever.

— Oh! minha mãi! disse João com um accento de ternura e enthusiasmo lançando-se de joelhos junto da cama de madama Raymundo, e beijando-lhe piedosamente as mãos, tal he o genio de sua ternura que Vmc. me tem habituado a nada temer por mim, e sabe applacar até as afflicções que sua sorte me inspira!

Não posso exprimir a emoção profunda e quasi santa que me causou esse quadro, essas palavras nobres e serenas trocadas entre o filho e a mãi no fundo de uma prisão, e sujeitos ás mais sinistras eventualidades. O exemplo dos sentimentos generosos he contagioso, mormente para mim. Repentinamente veio-me uma ideia ao espirito, e dirigindo-me a João, o qual sua mãi conservava enlaçado com seus braços beijando-lhe ternamente a testa:

— Meu amigo, os instantes nos são infelizmente contados.... Tenho uma ideia louca.... impraticavel talvez; mas he preciso que o diga.

— Pobre e bom Fernando,... és sempre o mesmo, vejamos a tua ideia.

— Madama Raymundo, tu e Charpentier, devem ficar ainda aqui muito tempo?

— Não.... esta manhãa devo soffrer o ultimo interrogatorio, e depois de amanhãa seremos levados para Paris.

-- Eis o meu projecto.... não he inteiramente meu.... foi-me inspirado pela valerosa acção de Mr. Charpentier que livrou o teu tio.

-- Explica-te.

-- Percorri agora a estrada de Limoges a Chateauroux, notei a cinco leguas longe d'aqui uma garganta de rochedos. A estrada, rapida nesse lugar, he muito funda.... Necessariamente vos conduzirão em carreta com boa escolta...

-- Sem duvida.

-- Uns quinze homens determinados, cinco ou seis dos quaes estando a cavallo, podem dispersar a escolta..., e livrar-vos.

João volta-se para sua mãi, e disse-lhe com emoção apontando-me com a vista:

-- Bravo Fernando, sempre a mesma dedicação.

Madama Raymundo ficou muda; eu continuei:

-- Entre meus guardas e rendeiros, quasi todos soldados reformados, tenho uns doze homens resolutos e facil me será completar o numero.

-- Fernando....

-- Deixa-me acabar.... torno a por-me á caminho, n'uma hora volto á Riballiere para fazer meus preparativos; meus homens irão separadamente pela diligencia; marco-lhes um ponto de reunião, eu e cinco ou seis dos mais resolutos montaremos a cavallo, e....

-- Mr. Duplessis, disse-me madama Raymundo interrompendo-me, somos muito reconhecidos a sua boa vontade, porém nos he impossivel aceitar essa offerta....

-- E porque, senhora?

-- Primeiramente.... porque seria comprometter gravemente os bravos que seguirem a Vmc., e depois comprometter ao senhor mesmo.

-- Oh! senhora, que me importa...

-- A mim isso importa muito, senhor, a mim.... respondeu-me madama Raymundo com um accento de altiva frieza, mas tão ligeiro que João não fez reparo.

Senti com dor que essa mulher não queria aceitar serviço algum d'um homem que a tinha ultrajado; fiquei mudo e abaixei a cabeça de envergonhado, emquanto que madama Raymundo com um tom menos absoluto com temor sem duvida de despertar as suspeitas de seu filho continuava:

-- Sim, Mr. Duplessis, importa-me muito não abusar de sua boa vontade ...

-- Demais, accrescentou João, os preparativos desse ataque de viva força seriam infallivelmente notados.... O resultado dessa aggressão he duvidoso. Ora, meu bom e bravo Fernando, senão tememos pedir-te um asylo, he porque supponho que fossemos presos em tua

(*) Vide o Diario n. 103.

ção para accrescentar a força de linha com praças da guarda nacional, se fosse necessario.

Chegada a noticia de que Antonio Mendes (a respeito de quem já se tinha dado ordem de prisão) havia atacado o engenho Gavião onde violentamente tirara a dous portuguezes, tres barris com polvora e treze clavinotes, expedi pelo taboleiro do Pinto e Freixeiras uma fôrça de 20 praças do 3.º batalhão commandadas pelo deligente sargento Silverio José Nery, ordenando-lhe que de combinação com os destacamentos de Santo Antonio Grande, Passo, avisados de ante-mão, cumprissem as ordens do chefe de policia, prendendo os amotinados em qualquer lugar que fossem encontrados. Com effeito quando elles acabavam de atacar no dia 6 de fevereiro o engenho S. João cujo proprietario escapou de ser assassinado, e tratavam de se embocar nas campinas para esperar a fôrça legal, a quem receberam com uma descarga, foram por ella rechaçados, e desalojados instantaneamente, escapando Antonio Mendes desorientado com dous ou tres dos seus sequazes, em direcção ao lugar do Urucú, por onde vinha a fôrça de Santo Antonio Grande, commandada pelo capitão José Apollinario de Faria.

O encontro do destacamento desmoralisou inteiramente os bandidos, que se concentraram nas mattas circumvisinhas, e quanto Mendes procurava segunda vez aliciar o capitão de Indios, Antonio de Souza Salazar, por quem a final fôra preso, mediante as bem combinadas deligencias do delegado de Porto de Pedras, Bernardo Antonio de Mendonça; ficando desde então os desordeiros desenganados de que a pretexto do decreto não lhes era possivel continuar impunemente a transtornar a ordem publica; e o decreto não soffreu mais contrariedade nesta provincia até a época de sua suspensão por ordem imperial.

Eu concluiria aqui, Senhores, este artigo á cerca da tranquillidade publica, entregando ao vosso criterio a moralisação dos factos, que venho de narrar mui succintamente, se para render, como devo, os maiores encomios á quasi totalidade da população alagoana, que sustenta o throno, e as instituições do paiz, não tivesse eu como um dever de consciencia o não disfarçar as verdadeiras côres desses tristes movimentos, embora possa incorrer na maldição dos que, felizmente, não puderam colher o fructo de suas maquinações.

Todos nós conhecemos o caracter pacifico dos alagoanos. Obedientes por indole, são elles mais proprios para soffrer, do que para resistir; discretos e prudentes, concidero-os incapazes de resistir antes de se queixarem, razoaveis e pacificos, elles não sabem empunhar as armas contra as leis do seu paiz sem haver uma razão imperiosa, que os arrastre, a menos que não estejam illudidos, ou pervertidos. Pois bem: ou as determinações do decreto de 18 de junho eram essencialmente civilisadoras, como o bom censo reconheceu, ou manifestamente despoticas e vexatorias, como inculcaram os turbulentos. No ultimo caso o clamor publico devera, já na imprensa, já nos circulos populares, apparecer em torrentes de queixumes logo com a sua promulgação na corte do imperio. Se porem não era elle iniquo em suas disposições, mas somente embaraçoso e pezado na sua execução, para então seriam guardadas as reclamações, e essas reclamações surgirão para serem devidamente attendidas.

Mas não apparece o decreto e nada se reclamou, meia palavra se não deu, que pudesse chegar aos ouvidos da auctoridade: no maior sigillo trata-se de envenenar suas intenções, torcer suas disposições, criar um scisma, e espalha-lo até o ponto de enredar toda a população mais ignorante, e combina-la para, ao mesmo tempo, pelos mesmos pretextos, com as mesmas circunstancias, pegar em armas, afrontar as autoridades, insultar os sacerdotes no momento da publicação do decreto; antes mesmo de sua execução, antes de serem apalpadas e sentidas suas preconisadas vexações, antes de ser levada ao poder competente a mais pequena queixa; e o que mais he, ao depois mesmo de serem, como foram nesta provincia, aplainadas todas as difficuldades da execução!!!

Isto, senhores, não parece, não he certamente obra instinctiva do povo, e do povo ignorante: he obra do calculo da especulação, da anarchia!... Procurai-lhe as causas radicaes, e creio as não encontrareis no coração dessa gente camponeza, que amassa o pão quotidiano com o suor do seu rosto, e que, coitada! desejando só trabalhar, não pode sonhar com a bem-aventurança com que a embalam: procurai essas causas nos artificios d'aquelles que só se lembram de carpir os males da humanidade quando procuram ageitar os seus interesses meramente pessoaes, e perversamente egoisticos.

Prevejo, que não faltará quem de boa fé, ou por interesse, recuse acompanhar-me no modo porque encaro os movimentos passados: pareça com effeito incrivel que ideas tão grosseiras pudessem ser creadas, e nutridas por homens que aspiram aos foros de regenerar o paiz. Mas eu não fallo dos espiritos elevados, e quiçá generosos, que se acham em antagonismo com a politica dominante: fallo dos turbulentos; e os turbulentos, como vós sabeis, costumam não escolher os meios de ganhar. Que pois he de admirar que, desvairada a população, ateado o facho da desordem pelo sopro d'essas ideias terriveis, espalhadas em segredo, apparecessem elles ao depois, a peito descoberto, com a sua bandeira de salvação, renegando e condemnando sim essas ideias toscas e barbaras, mas continuando, sempre debaixo de nova formula, a mesma obra de demolição?! E com que estragos, Srs.!!

Afasto a vista deste quadro melancolico, para congratular-me comvosco pela maneira verdadeiramente honrosa com que a provincia das Alagoas, de que sois dignos representantes, acaba de dar a prova do mais acrisolado patriotismo, não consentindo vegetar no seu abençoado sólo as sementes da guerra civil. He no remanso da paz, e á sombra da monarchia constitucional, que podemos chegar ao apogêo da felicidade. Desconfiemos de todos aquelles, que nos pretenderem fazer a toda a pressa, mais felizes do que o queremos ser. *Nunca acreditei, e nem acreditarei nesse liberalismo enganador que quer marchar através do fumo e da gloria para um despotismo certo.*

Segurança individual

Não he possivel, Senhores, que no curto espaço de um anno eu vos possa dar mui gratas noticias acerca da *segurança individual* nesta provincia, onde me tenho sempre debatido com as maiores difficuldades no tocante a repressão dos crimes. Sem fallar nos inconvenientes que resultam da condescendencia ou benevolencia dos juizes, e do vezo da grande parte dos potentados em apadrinhar os criminosos, principalmente aquelles que se tornam mais celebres pela sua ferocidade; sem fallar-vos tambem da demasiada dispersão da população por um vasto territorio destituido de vias de communicação, offerecendo em qualquer canto um asylo seguro aos facinorosos, bastara reflectir que fôra necessario conservar se um destacamento de linha junto a cada um dos agentes de policia, para que seriamente se podessem torna-los responsaveis pela segurança individual; mas se assim não pode ser, se elles mesmos temem pela propria vida, fica explicada a impossibilidade de ser inteiramente extirpada a perniciosa tendencia para os assassinatos e outros crimes com que todos os dias são opprimidos os cidadãos. E com tudo he-me lisongeiro communicar-vos que desde o 1.º de maio do anno passado até hoje alguma diminuição se nota no catalogo dos crimes, e a policia tem visivelmente obtido algum triumpho pela tenacidade que ha desenvolvido em perseguir os malvados, dos quaes os mais notaveis se acham capturados e processados. Só na cadeia desta cidade existem 97 presos.

Sabeis que em nosso paiz ha o máo costume de carregar armas defezas, e para compra-las não falta dinheiro, nem quem as offereça. A policia tem sido sollicita em arrecada-las por todo o interior da provincia, punindo os que são com elles encontrados.

Diversos focos de criminosos da ha muito estabelecidos nas mattas da provincia vão sendo destruidos: se a policia não desistir do proposito de os aniquillar um por um, poderá chegar a épocha em que não se ouça mais fallar dos valha-coutos que tanto tem ameaçado a tranquilidade publica, e segurança individual e de propriedade.

(*Timbre Alagoano.*)

RIO DE JANEIRO.

Associações politicas.

As folhas constitutintes de Pernambuco occupam-se especialmente nestes ultimos tempos em provar a legalidade desses clubs que com tão santo zelo procuram installar nos diversos municipios da provincia. Ainda bem! já não he pouco ter-se conseguido obriga-las a defender a sua existencia; já não he pouco obriga-las a reconhecer que não he tão clara tão liquida a sua legalidade, que não devam para justifica-la despender alguns sophismas; já não he pouco ter-lhes feito sentir que o modo porque a autoridade publica tem tratado simelhantes associações póde ser por muitos bons espiritos aceita como generosa condescendencia, ou condemnado como perigoso descuido. Ainda bem; porque levados pelos apuros de uma defeza, de uma justificação impossivel, vêm-se obrigados esses orgãos do partido revolucionario a tergiversações, a modificações, a contradicções que os desvirtuam completamente no juizo, por mais irreflectido que seja, de quem quer que o leia.

Não examinaremos aqui se o direito de associação politica he tão sem perigos para a ordem publica que deva ser amplamente concedido; não perscrutaremos a historia dos clubs desde os lamentaveis dias dos jacobinos, até os de julho de 1848 na miseria França: reconhecemos que em frente da nossa legislação criminal esse direito existe. Em que limites porém pode elle ser admittido, onde cessa de ser um direito, e passa a ser o crime de conspiração? He isso evidentemente determinado pela legalidade dos fins. Uma associação politica publica que tiver por fim o triumpho de uma idéa, a combinação de um combate eleitoral he necessariamente legitima, e será legitima, ainda quando for secreta se houverem sido satisfeitas as condicções no codigo apontadas. Se porém a associação politica tiver por fim promover uma revolução, seja publica embora, ou seja secreta, he sempre criminosa.

Eis a verdade dos principios, e os orgãos oppsicionistas de Pernambuco tanto o sentem que procuram com todo o empenho mostrar que são legaes os fins desses seus clubs, que não he criminoso promover a constituinte. A defeza porém dessa these os colloca nos maiores apuros.

Sabia e previdente, a nossa constituição politica estabeleceu o meio legal e regular de serem modificadas as suas disposições carteas. Quando sobre os inconvenientes de algumas dessas disposições estiver sufficientemente esclarecida a opinião publica uma lei ordinaria votada com mais algumas cautella, mas algumas formalidades pela camara, adoptada pelo senado, sanccionada pela corôa determinará que dêm os eleitores aos deputados que para a futura camara tiverem de eleger, poderes para realisar a sua reforma. O Progresso pois está aceito, porém com todas as cautellas para que não haja subversão da sociedade, para que a conveniente madureza presida á sua aceitação.

Dessa importantissima disposição constitucional se prevalescem as folhas opposicionistas; a essa camara que tera de effectuar ou de repellir as reformas que uma lei ordinaria lhes houver determinado, dão ellas o titulo de *constituinte*; e d'ahi argumentam; se a propria constituição reconhece a necessidade eventual da convocação de constituintes, não he crime para nós que estamos convencidos da inconveniencia de algumas disposições constitucionaes, fomentar por meio de associações a opinião publica, para determinar a reforma dessas disposições pela convocação de uma constituinte.

Sim, se esse fôra o vosso fim, apenas teriamos comvosco uma questão de palavras, restaria saber se poder-se-hia dar o nome de constituinte á camara que dessa fórma tivesse de adoptar algumas modificações constitucionaes; apenas teriamos de ver se o mandato limitado que o corpo eleitoral, ou a nação activa houvesse d'este modo conferido aos deputados que elegesse, poderia trazer á camara desses deputados um titulo que nada menos importa do que a plenitude da delegação da soberania, a absolvição de todos os poderes, e instituições e até de todas as leis: mas não queremos comvosco em tal assumpto discussões desta ordem, não queremos logomachias; aceitando pois que deva chamar-se constituinte a camara por essa fórma eleita, vos diremos—sim, se he isso o que pretendeis, sim, se as vossas associações constituintes não tem por fim senão promover neste ou naquelle ponto, neste ou naquelle sentido a reforma de alguma instituição constitucional, sim as vossas associações são legaes. Se porém o vosso fim não he esse, se bem pouco apreço fazeis do modo constitucional de obter reformas constitucionaes, se vos não lembraes disso senão pela necessidade da argumentação, pelo apuro em que vos colloca o dever de justificar a existencia de taes associações, o vosso proprio recurso a esse argumento serve para fazer reconhecer que estaes convictos da criminalidade dos fins das vossas associações: se quereis isso sómente as vossas associações são legaes; se quereis mais do que isso, são ellas criminosas; e se quando as quereis justificar, lhes assignaes sómente esses fins, segue-se que vós mesmos confessaes que são ellas injustificaveis se tem fim diverso e muitissimo mais amplo.

E agora dizei-nos: sinceramente só quereis algumas reformas realisadas pelos meios que a constituição apresenta? Tendes o arrojo de assim mentir aos vossos escriptos de todos os dias! Atreveis-vos a assim zombar dos que vos lêm, dos que vos ouvem? Quereis a reforma de algumas disposições constitucionaes pelos meios constitucionaes, e escreveis que a constituição he illegal em sua origem, que foi extorquido o consentimento que lhe deram os povos, que foi imposta pelas armas por uma usurpação da soberania, que pois a soberania recobrando-se, reassumindo os seus fóros, deve fazer desapparecer essa constituição irrita e nulla, e apresentar outra legal e valida feita pelos delegados da soberania nacional para isso expressamente autorisados! Eis o que escreveis quotidianamente, o que desenvolveis em phrase vehemente, procurando aceitar todas as paixões, concitar todos os interesses, eis o que escreveis, eis o que com o vosso mais constante empenho desejaes fazer acreditar, e depois vindes dizer que só quereis uma camara legalmente convocada para fazer as reformas que uma lei maduramente adoptada lhe houver indicado, que he essa a constituinte que quereis, e portanto nada querendo de subversivo não são criminosos os vossos clubs!

Chegaes por ventura a capacitar-vos de que assim podereis escarnecer da credulidade publica, zombar do senso commum?

Não, não he isso o que quereis; quereis a convocação revolucionaria, de uma assemblea soberana, de uma verdadeira constituinte, que com a dictadura da sua vontade faça das leis e das instituições que temos o que approuver as paixões revolucionarias exaltadas pelos triumpho; quereis uma verdadeira constituinte, e não confundaes o sentido da palavra, sabeis perfeitamente o que essa vale; não poderia haver entre nós e vós a logomachia de que acima fallamos. Somente como isso que quereis he um crime, como pela imprensa não o podeis promover sem crime, por mais que a indolencia e a fraqueza das leis repressivas lhe outorguem a impunidade, como por meio de associação e clubs ainda menos o podeis promover sem crime, não hesitaes em desfarçar o vosso pensamento por mais ridiculo e insustentavel que seja o disfarce a que recorreis:

Sabeis o que se pode concluir da vossa argumentação? He que tendo a consciencia da vossa criminosa intenção, não tendes a audacia de proclama-la; he que contaes com essa indulgencia de uma autoridade que recusa sempre entrar em luta em quanto não chega o derradeiro momento em que a luta he inevitavel, de uma autoridade que deixa aos adversarios da ordem publica toda a liberdade e até a mais ampla licença para todos os abusos, e que para terdes o prazer de contra ella declamar dando-a por tyrannica e oppressora, não ha sophisma por absurdo e ridiculo que seja que vos não pareça aproveitavel para negar a condescendencia com que vos ella trata.

B.

(*Diario do Rio de Janeiro*)

PERNAMBUCO

RECIFE 8 DE MAIO DE 1852.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo, 2 do corrente, chegou da Europa o vapor inglez *Teviot*, tendo deixado o velho mundo em paz, e na melhor via de progresso.

Em França continúa o principe Luiz Napoleão, presidente de 10 annos, a sua representação de actos grandes e milagrosos perante uma população embasbacada.

Qual he a parte mais essencial ao orador? Perguntavam a Demosthenes — He a acção — Qual he a segunda? — A acção — E a terceira? — A acção ainda — Poder-se-hia sem duvida admirar, que o grande Atheniense desse tanta importancia a essa parte do orador, talvez a mais superficial, collocando-a acima da invenção, e da elocução, e dezignando-a só, como se fosse ella tudo nos homens de sua nobre profissão; mas, para isto, fôra mister não possuir como elle um perfeito conhecimento da nossa fragil natureza. « Na composição da natureza do espirito humano, explica o sabio chanceller de Diogo I, entra muito mais loucura do que sabedoria; e eis-aqui porque os talentos, que se referem a parte louca do espirito e a subjugam, tem sobre a multidão um poder muito differente daquelle, que tem os que se referem a sua parte sabia. » Pois bem, o que a acção he em um simples discurso, a audacia o he na execução das emprezas politicas, e a respeito dellas póde-se responder sem recêio, uma e tres vezes, que o principal instrumento para conduzi-las a bom exito, he a audacia; porquanto, embora seja ella, no pensar do grande chanceller, filha da ignorancia e da loucura, todavia arrastra, e enfeitiça os homens sem juizo, ou sem coragem, que formam o maior numero, e algumas vezes tambem subjuga os proprios sabios em seus momentos de fraqueza e de irresolução. Foi o que Luiz Napoleão, guiado pelas lições de seu tio, soube optimamente comprehender, e a experiencia lhe não tem sido desfavoravel. Tambem, supprimindo a inviolabilidade dos professores da universidade, forjando orçamentos, dando ao corpo politico electivo, que creou, o regimento interno, chamando os membros delle com os senadores ao seu palacio, para ahi prestarem o juramento em suas mãos, e serem installados, não tem o principe feito mais, nem cousa diversa, do que sempre fizeram todos os governos de excepção: collocar tudo debaixo de uma immediata dependencia, e fazer ver que só ha uma fonte de vida, donde tudo emana, e para onde tudo deve reverter.

Em Portugal vai produzindo os seus fructos a liga forçada do governo com os progressistas, que se acham em maioria na camara temporaria. Duas derrotas successivas obrigaram aquelle a adiar a sessão dos escolhidos do povo, afim de ver se, substituindo a intriga diplomatica a franqueza das discussões, alguma cousa póde conseguir no intuito de prolongar sua alliança antipathica, mas necessaria.

Na Austria um capricho do imperador sacrificou aos furores do mar um bom numero de victimas. Tentando uma excursão durante um temporal, esteve o joven senhor em risco de perecer, mas poupando-o a fortuna, recahio a morte sobre alguns dos que o acompanhavam em outro vapor, o qual perdeu-se inteiramente. Affonso de Portugal, divertindo-se de sua janella em atirar com uma carabina sobre os que passavam; fazia, sem duvida, alguma cousa mais, e por isso lhe retribuiram os portuguezes com a deposição. Mas, que distancia vai, bem seguramente, de um capricho ao outro? Qual dos dous tempos he mais feliz? A recompensa do atirador foi certamente fraca, mas a do navegante sera nenhuma, a menos que a Providencia se encarregue, como não podemos duvidar, de a fazer effectiva. « Se os subditos são mais fracos, escrevia o grande e celebre ministro de Luiz XVI, elles soffrerão, porem Deos os vingara. »

Quanto aos outros paizes tudo caminhava sem maior novidade, ou, para melhor dizer-mos, sem novidades tão curiosas, como aquellas, a que nos referimos.

No dia 3 entrou o brigue escuna de guerra *Legalidade*, conduzindo as malas, que para o norte trazia o vapor *S. Sebastião*, naufragado ao sul de Maceió. Nenhuma noticia adiantaram ellas as que vieram pelo *Severn*, por ter aquelle vapor sahido da corte no mesmo dia que este.

As chuvas cahiram copiosamente nos dias 2, 3, 4 e 5, continuando nos seguintes os borriscos ora mais, ora menos fortes, e frequentes. A despeito porém do caracter invernoso, que apresentou a semana, não desappareceu inteiramente o calor, e ainda nos encommoda soffrivelmente este invisivel, que he o nosso verdadeiro Cabrion, e não a chuva, na qual só fallamos por amor delle, e na esperança de que a suas beneficas asperssões o farão afugentar e desapparecer para bem da saude publica. Porem as lamas? E em que misero estado não se acham muitas ruas da cidade, e principalmente as da freguezia de S.-José, pela grande abundancia dellas, que contem? Entretanto se fosse possivel escolher entre os dous males, de certo prefeririam os leitores aquelle, que pode ser remediado, e sem remissão o será, logo que a attenção da municipalidade puder recahir efficazmente sobre o máo estado das nossas ruas, o que desejamos se realize com a maior brevidade possivel.

O vapor *Pernambucana*, que hontem entrou do sul deixou todas as provincias desse lado do imperio em boa paz; porém, quanto ao artigo—noticias de importancia—veio inteiramente desprovido, e nada satisfactorio para o publico, que com ellas se entretem e alimenta. Esperemos por tanto pelo outro, que enchera talvez as medidas.

Entraram durante a semana 29 embarcações e sahiram 10.

Rendeu a alfandega 61:124,315 rs.

A mortalidade decresceu alguma cousa, e falleceram de 2 a 8 do corrente 43 pessoas: 13 homens, 11 mulheres e 8 parvulos livres; 9 homens, 1 mulher e 1 parvulo escravos.

Communicado.

O que nos importam as associações liberaes?

Temos lido com certa curiosidade particular dous communicados politicos do *famozo Ganço do Capitolio* do diario desta provincia, e depois de os termos lido com essa avidez natural á quem aprecia (no seu tanto) a politica, consideramos um pouco sobre as verdades nesses artigos expendidas.

Serão ellas por sem duvida incontestaveis? Estará a segurança publica e individual á borda de um *precipicio*? Estará a politica dominante ameaçada de algum cataclismo imprevisto? He o que justamente resta provar.

Releva porém declarar, que as nossas reflexões não sirvam de thema para se nos considerar da opposição: não; somos sincero amador das instituições do nosso paiz; acerrimo inimigo da Demagogia; e fiel correligionario da politica dominante: abominamos todo, e qualquer espirito de *innovação subversiva* no pacto que nos rege, e cremos fielmente, que se a politica actual não concorrer para o engradecimento do Brasil muito menos á que á ella esta em opposição. He a nossa crença.

Accrescentaremos ainda: respeitamos os pensamentos politicos do *famoso ganço* emittidos em os seus dous artigos; não pretendemos contraria-los, e muito menos avançaremos em dizer que estamos resolvido a entrar em uma discussão a respeito, porquanto—a politica he encarada conforme os conhecimentos individuaes. Reflexionaremos tão sómente. Isto posto; diremos, que as associações intituladas—liberaes—que o lado politico em opposição tem installado nesta capital, e em algumas comarcas não podem acarretar esses males, que prevê o *famoso ganço* para a ordem publica, e segurança individual.

He licita toda e qualquer sociedade, que, publicamente discutir seus dogmas, não sendo elles subversivos ao throno, e ao altar: ora sendo assim, como nos parece rasoavel, o que nos importam essas associações, quando ellas nada podem influir por sua natureza?

Tratarão ellas de apresentar meios adequados para estabelecerem a celeberrima constituinte?

Não, que todos esses meios já se tem patenteado, e tem constantemente sido frustrados. Esses principios—constituintes ficariam firmes, não seriam derrotadas pelos jornaes ordeiros?

Não, que se provou cabalmente a incoherencia dessas ideias, e tempo já houve, que totalmente morreram as ideias de uma constituinte.

Tratarão agora essas associações de procurar meios mais promptos para a—ascenção—dos *seus adeptos*?

Não, que de á muito os procuram, mesmo desde o dia seguinte do da sua quéda estrondosa: nós mesmo ouvimos dizer, depois de um mez de *prostração* « que para o outro se levantariam » e os mezes foram se succedendo uns aos outros, e nunca deixaram de apparecer prophecias da ascenção de uns, da quéda de outros.

Tratarão essas associações de meios mais convenientes para debellarem no campo eleitoral os candidatos governistas, para o triumpho *de alguns* dos seus?

Não, que elles mui bem conhecem a imprudencia de um tal passo, não porque (sejamos franco) alguns não tenham a precisa habilitação em quanto á intelligencia, mas porque elles reconhecem, que tão encarniçada seria a batalha entre os já conhecidos candidatos, e outros do mesmo—credo politico—que se apresentarão, que não lhes restará tempo de morderem um cartuxo!

Tratarão essas associações de cousa, contra a ordem publica?

Não, que não sendo possivel aos *seus filhos* quando unidos, fortes e prestigiosos, muito menos depois de segregados, fracos e desacreditados; muito menos depois de serem tão infelizes em seus planos de exterminio, muito menos depois da lição tão mestra!

Tratarão essas associações de se *descartar* de algumas influencias eleitoraes?

Não, que não julgamos *esses associados* invulneraveis, não cremos que vistam coletes de malhas, não os suppomos tão aborrecidos da vida..............

Tratarão ainda essas associações de chamar a si o povo, que as encara com riso de mofa?

Não, que o povo não ouve aos *seus socios*; o povo presenciou as lutuosas scenas do dia 2 de fevereiro de 1849; o povo de então não he o de agora; esta civilisado, esta experimentado; foi martyrisado; o povo não quer a desgraça da terra que o vio nascer; teme a Deos, respeita o throno, ama o trabalho: o povo pernambucano com especialidade não quer mais ser illudido, não quer mais se escravisar a paixões alheias; livre sem ser licencioso abomina a constituinte, que o arrastou ao matadouro; livre sem ser perverso, elle cerra os ouvidos á essas *Sereias* que cantam para mata-lo nos campos do Mussupinho, nas mattas do Catucá: sincero amador das instituições do seu paiz não quer *reformas*, não quer republicas, vãs chimeras por elle já hoje bem conhecidas: o povo finalmente não quer, que em seu nome os campos sejam devastados, os cidadãos pacificos assassinados, suas fazendas usurpadas; o povo repelle com heroismo todo e qualquer convite incendiario, toda e qualquer promessa *lisongeira*....ah! ....que experiencia tão cruel!

A occiosidade, que he a mãi de todos os vicios tem feito reunir em *diversos circulos alguns homens esquecidos* da Clemencia Imperial para rirem de si mesmos, ou antes para representarem ridiculas farças, que farão divertir o publico.

Estamos profundamente convencidos, que o *famoso ganço do Capitolio* supõe essas *associações liberaes* mais odiosas do que ridiculas: podem ser... e ainda assim:

O que nos importam as associações liberaes?

*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 3/8 d. letras de 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . 7:590,740

Descarregam hoje 10 de maio.

Polaca hespanhola -- *Discobierta* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Nompariel* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Heralde* -- idem.
Barca americana -- *Johon Farnum* -- farinha de trigo.
Patacho brasileiro -- *Emulação* -- generos do paiz.
» » -- *Euterpe* -- idem.

Importação.

Patacho brasileiro Dous de Agosto, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8018 arrobas carne de charque, 58 arrobas sebo em rama, 26 barricas dito coado, 8 barris tainhas salgadas; aos consignatarios.

Fóra do manifesto.

282 arrobas de carne, 12 ditas de sebo em rama, 4 barricas sebo coado; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . 5:103,940
Idem do dia 8 714,765
5:818,705

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 7 283,998
Idem do dia 8 31,121
315,119

Exportação.

Hiate brasileiro Capibaribe, para o Aracati, conduzio o seguinte:—9 volumes ferragens, 6 fogareiros ferro, 1 duzia pas, 1 torno, 1 barril alcatrão, 19 volumes fazendas, 3 ditas drogas medicinaes, 12 volumes miudezas, 1 barril azeite, 6 pipas e 1 barril vinho, 2 quartolas vinagre, 5 barris serveja, 2 garrafões espiritos, 12 volumes especiarias 1 caixa folha de flandres, 2 barris breo, 3 canastras alhos, 6 ancoretas azeitonas, 8 barris bolaxinhas, 10 caixas passas, 4 caixas cha, 7 caixas traques, 1 caixa latria, 6 barris genebra, 5 resmas papel pardo, 3 barris manteiga, 2 volumes louça, 1 caixa pós de sapatos, 1 embrulho papel, 13 gigos garrafas, 1000 rolhas, 40 barricas assucar, 6 barris biscouto e bolaxinha, 11 caixas sabão, 2 caixas rapé, e charutos, 1 caixa cera, 4 barris sardinhas, 10 barricas farinha de trigo, 2 barris presuntos, 11 caixas sabão, 8 volumes licores, 4 taxas cobre, 85 caixotes doce de goiaba, 1 sacca arroz.

New-York brigue americano George, de 196 toneladas conduzio o seguinte: -- 2600 saccas com 13000 arrobas de assucar.

Loanda por Benguella brigue portuguez Oriente, de 200 toneladas conduzio o seguinte: -- 148 pipas e 119 barris de aguardente, 250 barricas com 354 arrobas e 26 libras, de assucar 60 ditas farinha de trigo, 12 ditas de serveja, 200 latas com 200 arrobas de assucar refinado 100 saccas farinha de mandioca, 12 pedras de filtrar, 12 rolos fumo, 50 caixas sabão, 20 botijas oleo de linhaça, 12 barricas bacalhao.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8 387,419

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . . 1:148,854

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MAIO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios— — — As transacções da semana não foram grandes, e o cambio regulou de 27 a 27 1/4 d. por 1$ rs, dinheiro a vista.

---

casa, isso não te expunha a nenhuma perseguição; mas um ataque á mão armada... Ignoras acaso a que te póde isso levar, meu pobre amigo?

-- Nada sei.... não cuidei nisso; porém o que sei agora João, e isso me afflige profundamente, he que tu só me julgas bom para prestar-te serviços sem perigo para mim....

-- Offender-te... eu ... Ah! Fernando, tu és injusto! exclamou João apertando-me as mãos nas suas, não he já por á prova a tua generosidade pedir a ti, realista, um asylo para nos, *Jacobinos*, como nos chamam?

-- Quem sabe senão hesitaste?

-- Nem um momento, minha mãi t'o dirá; mas, repito, ha um abysmo entre pedir-te um refugio e aceitar de ti uma dessas offertas cheias de perigo, uma dessas offertas que só se aceitam entre soldados de uma causa commum. Porém agradeço te do fundo do coração, meu charo Fernando; a tua offerta corajosa he um novo penhor dado por ti a nossa antiga amisade.

-- Assim, minha viagem terá sido esteril; assim, eu terei vindo inutilmente a esta prisão.... para onde corri na esperança de servir para alguma couza? João, supplico-te que não me recuzes esta ultima consolação, que eu não deixe esta prisão sem ter-te sido util.... Falla, que te posso fazer?

-- Bom Fernando, respondeu João estendendo-me a mão, ela não ralhes comigo; minha mãi e eu temos um serviço.... que pedir-te.... porém...

-- João, disse vivamente madama Raymundo, interrompendo o filho, e com um signal impondo-lhe silencio.

João olhou para sua mãi mui sorpreso, e disse-lhe:

-- Mas creio que Vmc. sabe, minha mãi, de que eu quero fallar a Fernando? Não podemos para isso dirigir-nos senão a uma pessoa, pela qual respondamos como por nós mesmos..

-- Isso he verdade, meu amigo.

-- Logo minha mãi, para que não aceita a offerta de Fernando?

-- Porque he melhor, meu filho, não abusar da bondade de Mr. Duplessis.

-- Julga Vmc., que elle teme fazer uma viagem a Paris? replicou João.

Depois voltando-se para mim, elle accrescentou:

-- Isto te incommodaria sem duvida muito, não he?

-- A mim! exclamei eu. Pensas que semelhante consideração me embaraça. Por favor explica-te....

— Meu amigo, disse madama Raymundo a seu filho pesando lentamente suas palavras, julgo mais opportuno.... não causar este incommodo a Mr. Duplessis... peço-te pois que não insistas...

— Como lhe aprouver, minha mãi, respondeu João com deferencia e accrescentou sorrindo:

— Bem vês, meu pobre Fernando... que não he minha a culpa....

Eu estava excessivamente magoado, madama Raymundo em seu justo resentimento do ultraje, que julgára dever occultar a seu filho, me desprezava muito e não queria aceitar os meus serviços, ou desconfiava muito de mim, e temia confiar-me um segredo importante... A recusa de madama Raymundo foi-me tão penivel que João reparando na minha oppressão disse tristemente:

Veja, minha mãi como está Fernando penalisado por não poder testemunhar-nos pela ultima vez a sua dedicação! Não insistirei com Vmc.... porém permitta-me que lhe observe que....

— Meu filho, disse madama Raymundo interrompendo de novo a seu filho, e procurando evidentemente um pretexto para enganar a João o qual parecia cada vez mais sorprezo da persistencia da recusa de sua mãi, já esqueceste que o senhor nos disse que madama Duplessis estava doente, e que ella lhe inspirava mesmo algumas inquietações; e he em taes circumstancias que podemos pedir a Mr. Duplessis que vá a Paris... que deixe sua mulher, a qual reclama seus cuidados...

Esta razão pareceu produzir alguma impressão em João, o qual ia responder a sua mãi, quando ouvimos passos approximarem-se, e entrepito de armas pelo corredor. Involuntariamente estremeci, e exclamei:

— João, o que he isso?

— Nada, disse-me elle sorrindo. Sem duvida me vem buscar para o meu interrogatorio perante o juiz processante. Como vês, fazem-me as honras da guerra, e estendendo-me a mão, accrescentou: — Depois do interrogatorio me reconduzirão para minha prisão, não te tornarei a achar mais aqui... pois espero que te dignarás conceder ainda alguns instantes a minha mãi... Adeos, Fernando... e para sempre adeos! Minha mãi e eu nunca esqueceremos que foste nosso amigo até o fim... Segunda vez adeos, e abraça-me antes que entre essa gente...

A porta abrio-se logo, o carcereiro pedio a João que o seguisse, e disse-me:

— Senhor... daqui a meia hora sua permissão estará finda.

— Senhor, me disse vivamente madama Raymundo na presença do carcereiro sem duvida para induzir a sahir, e deixa-la só, receio abusar de seus momentos...

— Se a senhora permittir, não perderei nenhum dos minutos que me concede a permissão que recebi, disse eu inclinando-me.

O carcereiro sahio, e eu fiquei a sós com madama Raymundo.

— Senhor, disse-me ella com uma expressão de desprezo glacial, Vmc. abusa cruelmente da minha posição de presa.

— Senhora, respondi-lhe com voz profundamente alterada, Careço de grande coragem para expor-me a sua justa indignação; mas ainda que eu deva morrer a seus pés, nada me impedirá de supplicar-lhe com as mãos postas, e de joelhos não que me perdoe, senão que me dê pelo menos occasião de expiar um ultrage, cuja lembrança será o eterno remorso de minha vida.

— Basta, senhor, as grosserias de um homem ebrio não me ultrajam; elle he mesmo indigno da minha colera, só me inspira desprezo e piedade. evito-o, e passo.... Assim passemos, senhor.

— Pois bem! senhora, piedade para com o ebrio, piedade para com o louco, cuja loucura durou onze annos, e que recobrou o juizo hoje, nesta prisão, onde sente uma admiração religiosa substituir em seu coração a uma paixão insensata, furiosa. Ah! era preciso que ella fosse insensata, furiosa e ebria, como Vmc. diz, senhora, para ter-me extraviado a ponto de commetter uma infame traição, da qual se envergonhariam os mais miseraveis! Tenho consciencia da minha indignidade; mas conjuro-a, que me deixe appellar para esses offerecimentos de dedicação que ainda agora eu fazia com tanto gosto a João. Ah! minha vida, se he preciso para...

— Senhor, disse-me friamente madama Raymundo interrompendo-me. Deve-se estimar e honrar as pessoas, cuja dedicação se aceita; aceitar hoje he obrigar-se a pagar amanhãa, e Vmc. e eu, não estamos mais em condições, que permittam essa troca de generosidade. Não sei se ainda lhe restam alguns sentimentos honestos no coração, se assim he, farei a elles uma ultima appellação.

— Ah! senhora,... falle... ordene...

— Não se trata de mim, senhor, porém de sua mulher; uma adoravel moça, que Vmc. despreza; ella ia voltando-se para Vmc., e Vmc. teve a barbaridade de repelli-la...

— Senhora, uma ultima palavra por favor. Nessa noite funesta eu ouvi o seu colloquio com João... Sim, eu soube deste modo com que corajosa resignação elle se sacrificava ao meu repouso affrontando novos perigos.... os quaes, ah! como Vmc. elle encontrou, senhora.

— Já que Vmc. ouvio essa conversação, senhor, saiba que meu filho cedeu... e eu o approvo, a um sentimento de delicadeza exagerada. Graças a Deos suas apprehensões não tinham fundamento.

— Engana-se, senhora, Albina... o ama.

— Albina!

— Ella m'o confessou...

— Ah! infeliz menina!

— Sim.... senhora,... sim, ella he mui infeliz; porque esta confissão leal, de que não tinha que envergonhar se, eu acolhi-a com dureza, fui desdenhoso, cruel.... Permanecendo calma, e admiravel por sua doçura e dignidade, seguindo os seus conselhos, e occupando nobremente sua vida, ella cumpria religiosamente seus deveres para comigo. Em vez de enternecer-me, essa doçura e essa serenidade me irritavam; eu via com indifferença sua saude alterar-se.... Emfim que lhe direi, senhora? Minha sinceridade na confissão desses males fará talvez crer na sinceridade do meu arrependimento, e das minhas resoluções para o futuro.... Sim, sabendo que minha mulher estava separada de mim, e sempre occupada com João... cheguei até a este odioso pensamento... que se o acaso me tirasse Albina...

— Não, não acabe, senhor! exclamou madama Raymundo affastando-se de mim com horror. Oh! não acabe!

— Esse horror, que lhe inspiro, senhora, já o senti contra mim mesmo, quando minha mulher e eu tremendo pelos seus dias e pelos de João, ella abrio-me seu coração. Ah! creia-me, o odio de que estava minha alma cheia, transformou-se em profunda compaixão, quando vi a dor morna e assustadora de Albina ao saber da sorte terrivel, de que Vmc. estava ameaçada... Emfim, senhora, em nome dessa desafortunada que lhe chama sua mãi, deixe dizer-lhe ainda uma palavra.... Ella a offenderá talvez; mas Vmc. a perdoará quando souber da resposta que ella provocou. Informado da sua prisão, eu não pude occultar a minha mulher a paixão insensata que a senhora me inspira, mas guardei silencio sobre o ultrage, cuja vergonha me esmaga.

— « Ah! Não tenho mais direito de queixar-me de sua indifferença, exclamou Albina, não tenho mais direito de accusar o seu coração, pois que elle sente um amor que o honra, e que eu comprehendo, pois o que sou eu em comparação de madama Raymundo? »

Vendo os olhos da mãi de João se encherem de lagrimas, eu continuei;

— As lagrimas lhe vem aos olhos, senhora. Ah! creio, porque as minhas tambem correram; desde esse momento senti por Albina a mais terna commiseração. Meus olhos se abriram, medi toda a estensão do mal que tinha feito a essa pobre menina, cujo valor infelizmente vim a reconhecer.. Depois de Vmc., senhora, não conheço mulher mais felismente dotada... por isso jurei... juro diante de Vmc. consagrar de hoje em diante minha vida á felicidade de Albina.

Sei que ella ama a João, por minha culpa, respeitarei esse sentimento, serei para ella um irmão, porém o mais affectuoso e mais dedicado de todos os irmãos.

— Pela felicidade de Albina quero cre-lo, senhor, mas não posso. Neste instante Vmc. se julga sincero, como quando outr'ora queria seguir a mesma carreira de meu filho, e no dia seguinte era pagem do rei...

— Ah! senhora, Vmc. não tem piedade.

— Em sua casa tambem Vmc. se julgava sincero jurando-me seguir meus conselhos de fazer sua mulher feliz como ella o merecia,

— Porque então, senhora, eu andava ora insensato... ora razoavel.. hoje a loucura desappareceu e só ficou a rasão. Supplico-lhe que tenha confiança em minhas promessas e ponha-me em estado de expiar o passado.

— Faça Albina feliz, senhor, não seja a resolução tomada hoje ephemera como tantas outras... a felicidade de sua mulher será a mais sancta expiação do passado.

— Assim, senhora, Vmc. não se digna de confiar-me essa missão de que João fallava?

— Não, senhor.

— Não me julga digno de dedicar-me a senhora? julga-me homem sem fé?

-- Senhor, Vmc. mesmo disse-me que tem sido por muito tempo insensato; sua razão não me parece ainda bem segura para eu conceder-lhe minha confiança. Quando eu souber que Vmc. faz Albina feliz então, terei certeza de que todo o sentimento de honra ainda não está extincto no senhor.

-- Assim, senhora, não terei mesmo a consolação de ser-lhe util?

Madama Raymundo em vez de responder-me consultou o relogio que estava a seu lado sobre a cama, e disse-me friamente.

-- He tempo de retirar-se, senhor, a hora da visita está passada, não tarda que o venham advertir disso.

-- Senhora conjuro-a...

-- Espero que Albina me dará noticias suas. Peço-lhe, senhor, que dirija suas cartas a Paris para ficarem no correio até serem pedidas, eu acharei meio de faze-las chegar a mim na minha prisão.

O carcereiro entrou e advertiu-me que era chegada a hora de retirar-me....

Saudei profundamente a madama Raymundo, e sahi tanto mais desesperado da sua incredulidade quanto eu nunca tinha sido tão sincero.

Por isso apartando-me de madama Raymundo prometti a mim mesmo votar minha vida á felicidade de Albina « unica expiação possivel do passado » como me havia dito a mãi de João.

Decidi-me a partir logo sem esperar por uma carta que madama Claudia devia mandar-me á Limoges para dar-me noticias de minha mulher.

(*Continuar-se-ha.*)

Algodão - - - Os compradores estiveram frios, e das 8:6 saccas que vieram ao mercado fizeram-se vendas de 5$200 a 5$250 rs por arroba de primeira sorte, e de 4$800 a 4$850 do de segunda: tambem se effectuou venda de um carregamento existente na Parahyba a 5$600 rs por arroba posto a bordo, entrando a quarta parte de segunda sorte.

Assucar - - - - Os preços soffreram baixa, e os compradores ainda assim estão enjoados: vendeu-se o branco de segunda qualidade a 2$300 por arroba, o de terceira superior de 2$200 a 2$150, o de terceira regular de 2$050 a 2$.00, e de quarta de 1$900 a 1$950, e o de quinta e sexta de 1$750 a 1$850; o mascavado escolhido de 1$450 a 1$500, e o regular de 1$300 a 1$350 por arroba. Fez-se venda de uma partida do mascavado existente na Parahyba a 1$450 rs, por arroba posto a bordo.

Couros - - - - Os vendedores pedem 105 rs. por libra, mas os compradores não estão resolvidos a dar este preço.

Fretes - - - - - Para o Canal pela Parahyba a 42 s. e 1½ e 5 por cento para o assucar; e para Liverpool pelo mesmo porto a 5/8 e 5 por cento pelo algodão.

Disconto - - - Depois da abertura do banco os discontos particulares tambem se tem effeituado a 3/4 por cento ao mez, lettras a 3 e 6 mezes; e a 7/8 lettras a maior praso.

Amendoas - - - Venderam-se a 6$ por arroba.
Azeite-doce - - Idem a 1$750 por galão.
Bacalháo - - - Fez-se venda de dous carregamentos a 8$800 por barrica: e retalhou-se de 9$ a 9$500; ficaram no mercado 5,800 barricas.
Bolazinha - - - Vendeu-se a 3$300 rs. por barriquinha.
Carne secca - - O mercado está provido com 65,000 arrobas que hoje ficaram em ser: vendeu-se de 2$ 2$400 por arroba da do Rio Grande, e de 1$600 a 2$ da de Buenos Ayres.
Manteiga - - - A ingleza foi vendida de 560 a 570 rs. por libra; e a franceza a 540 rs.
Papel - - - - - Fez-se venda do florete a 2$ rs. a resma, e para embrulho a 800 a dita marca pequena
Passas - - - - - Venderam-se a 4$ por caixa.
Vinhos - - - - Idem de 90$ a 95$ por pipa do de Hespanha.

Ficaram no porto 6) embarcações: sendo 2 americanas, 40 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 3 hespanholas, 1 hamburgueza, 13 inglezas, 5 portuguezas, 1 sueca e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 8 a 15 de maio de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,30?
« bar. e sac. branco	«	2,100
« « « masc	«	1,400
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,3.0
Dito 2	«	4,900
Dito 3.	«	4,500
Agoardente cazaça 20 gráos.	Pipa	42,000
Dita	Canada	234
Dita de canna	Pipa	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	45,000
Dita	Canada	250
Genebra	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,400
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,200
Dito restolho	«	3,000
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,400
Cocos com casca	Cento	4 000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	4,500
Couros de boi salgados	Libra	105
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,240
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	6,000
Dito restolho	«	4,000
Gomma	Alquere	2,000
Gengibre	Arroba	2,200
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 ½ a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes.	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	5,000
Forro de dito	«	3 500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,700
Forro de dito	«	2.200
Ditos de cedro	«	2,000
Touros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira.	Duzia	1,280
Duas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	900
Rodas cesi upira para carros	Par	40 000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	140
« barris	Um	5,000
Milho	Alquere	1,280
Pedra de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6 000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Sola	Meio	1,900
Sarça parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	600

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8

Paranaguá -- 23 dias, brigue brasileiro Pereira, de 176 toneladas, capitão Manoel Antonio de Castro, equipagem 12, em lastro; a Amorim & Irmãos. Seguio para o Assú.

Montevidéo -- 31 dias, patacho sardo Benedicta Maria, de 120 toneladas, capitão A. Montano, equipagem 8, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Pernambucana, commandante Otten Conduz desta provincia, Dr. José Vicente Duarte Brandão, Carlos Jansem Pereira, Antonio Marques, José da Silva Coelho, Manoel Marques Camacho, Pedro Antonio Bernardino, padre Francisco Hollanda Chacon e 1 escravo.

Marselha -- barca franceza Cleopatra, capitão Flott, carga assucar e couros.

Navios entrados no dia 9.

Bahia -- 3 dias, vapor inglez de guerra Harpy, commandante o tenente Williams.

Rio Grande do Sul -- 20 dias, brigue brasileiro Amorim, de 196 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 13, carga carne secca; a Balthar & Oliveira. Conduz 1 escravo.

Navios sahidos no mesmo dia.

New York -- brigue americano George Otes, capitão H. Perkins, carga assucar.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Esperança, capitão Anastacio da Silveira Mendes, carga assucar. Conduz 8 escravos

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde &c.

Faco saber aos que o presente edital virem, que da data delle á 10 dias, por este juizo do commercio, e primeira vara, se hão de arrematar por venda a quem mais der, em a praça publica, os seguintes escravos: Rufo, cabra, de idade de 30 annos, sapateiro, com erysipella chronica na perna direita, e rendido da verilha do mesmo lado, avaliado em 200,000 réis; Valentim crioulo, de idade de 35 annos, com a perna direita inchada, e com algumas feridas, em 400,000 réis; Felix, crioulo, carpina, de idade de 40 annos, em 500,000 réis; e Antonio, crioulo, de idade de 22 annos, carreiro, em 600,000 réis: penhorados á Henrique Manoel Malheiros de Mello, por execução de D Mariana Ferreira da Costa. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um afixado na praça do Commercio, outro na casa das audiencias e outro publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 7 de maio de 1852. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes abaixo declaradas.

Giquiá, avaliada annualmente por	7:101,000
Magdalena dita dita dito	4:450,000
Motocolombó dita dita dito	2:721,000
Cachangá dita dita dito	2:100,000
Tacaruna dita dita dito	641,000
Bujary dita dita dito	641,000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima indicados competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 7 de maio de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer setenta e duas grades de ferro para as janellas da casa de detenção, pelo preço de 130 rs. a libra.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 21 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Todas as grades serão feitas de conformidade com o exposto no orçamento e desenho junto, pelo preço de 130 rs. por libra.

2.ª O mesmo arrematante será obrigado a apresentar dentro de cinco dias uma das grades prompta, e no prazo de cinco mezes estarão todas promptas e entregues, contado o prazo da data da arrematação

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, e da maneira seguinte: a primeira quando estiverem promptas vinte e quatro grades, a segunda quando estiverem entregues quarenta e oito, e a terceira quando estiverem todas concluidas e entregues.

4.ª O ferro empregado na construcção destas grades sera limpo de qualquer defeito, e do de melhor qualidade que se costuma empregar geralmente nestas obras.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõem a lei provincial n. 286.--Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que ha de ter principio do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855 as rendas dos predios seguintes:

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua do Queimado
N. 33 loja grande
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de 2 andares.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de 3 andares
Largo do Paraizo.
N. 29 dita de 2 andares.
N. 29 loja.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita.
Praça da Boa Vista.
N. 13 casa de 2 andares.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 casa terrea.
N. 24 dita.
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua dos Pires.
N 39 meiagoa.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 13, 19 e 27 do corrente mez, as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de maio de 1852.

A. J. de Oliveira,
Secretario.

-- Espera-se com brevidade a esta cidade o vapor Countess of Lonsdale do lote de 105 toneladas inglezas, de 120 cavallos em estado perfeitissimo, tendo accommodações para 60 passageiros: os pretendentes queiram apparecer sem demora, no escriptorio de Mc Calmont & Companhia porque o mesmo vapor na falta de compradores neste porto, seguirá para os portos do Sul.

-- Tendo a thesouraria desta provincia de sacar sobre a da Parahyba a quantia de cincoenta contos de réis, pelo presente são convidadas as pessoas que quizerem comprar este saque, compareçam na mesma thesouraria até o dia 11 do corrente mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco. 8 de maio de 1852. — O official maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello

THEATRO DE S. IZABEL.

41. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 12 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá á scena o magnifico drama em 5 actos -- os

JEZUITAS OU O BASTARDO DE EL-REI.

A parte de Edemundo de Castro, sera feita pelo artista Coimbra; a de conde do Castello Melhor, pelo artista Amôedo, e a do Bastardo de El-Rei, pelo artista Germano, que unicamente para satisfazer os desejos do publico, della se encarregou, e não por julgar que a desempenhará melhor. Agora, e á vista da nova distribuição das referidas partes, espera a empresa ter uma illimitada concorrencia, pelo que desde já agradece aos seus amigos e protectores.

Terminará o espectaculo, com a muito applaudida comedia em 1 acto,

O GASTRONOMO OU O Aventureiro das Tabernas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente, quarta feira, 12 do corrente, o brigue brasileiro Animo, capitão Dominos Antonio de Azevedo, recebe tão sómente escravos a frete, para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Ceará, sahe até o fim da semana, a barcassa Luz do Dia, mestre Manoel José de Moura, tambem recebe carga para o Aracaty, por preços muito baratos: trata-se no trapiche do algodão com o mestre da mesma.

-- Vai sahir em poucos dias, para a Bahia, o patacho nacional Confiança, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de diversos trastes novos e usados, um rico jogo de bacatella com o panno sobre pedra e seus pertences, camas de ferro, louça, vidros e outros muitos objectos.

-- José Rodrigues Pereira fará leilão terça feira 11 do corrente as 10 horas do dia no caes da alfandega de 50 queijos de prato recentemente chegados da Hollanda

Avisos diversos.

--Offerece-se uma ama, para casa de pouca familia: na travessa dos Martyrios n. 5.

-- O abaixo assignado, faz constar aos senhores Mattos & Magalhães, que nada lhes deve, como pretende provar com documentos por elles firmados. -- F. P. Bastos.

-- Sexta feira, 7 do corrente mez, pelas 11 horas do dia, fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Praia, uma escrava, de nome Maria, do Gentio, com idade de 40 annos, pouco mais, ou menos, côr preta, alta, corpo delgado, com a barriga um tanto grande, rosto comprido e descarnado, olhos côvos, e com 2 dentes de menos na frente, e já com alguns cabellos brancos, sahio vestida com saia de panno branco e chales pardo, com ramagens brancas; esta escrava com dous filhos, um dos quaes se acha recolhido a cadeia desta cidade, a requisição do abaixo assignado, foram de herança de sua avó Francisca Antonia do Carmo, fallecida no anno de 1832, na comarca de S. Antão, e estavam em puder de seu tio, Manoel Ferreira da Cruz, morador no engenho Catende, da mesma comarca, que tendo sem autorisação vendido um dos filhos da dita escrava, póde o abaixo assignado conseguir receber amigavelmente a escrava e o filho, que está na cadeia, e tratando de accordo com os mais herdeiros de amigavelmente partilharem, foge agora a escrava: o abaixo assignado suppõe ter sido seduzida por alguem, que mora na rua das Cinco Pontas, para talvez occultamente remettê-la para o dito engenho, isto he, outra vez para a casa de seu tio; e por isso, protesta criminalmente proceder, contra qualquer pessoa, que a tenha seduzido, ou occultado, e roga a todas as autoridades e capitães de campo a apprehendão, e remettam ao abaixo assignado com armazem na mesma rua da Praia, que sera recompensado aquelle que a apprehender.

João Cavalcanti de Albuquerque.

-- Manoel Lopes Reis, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Severo.

-- Lecciona-se portuguez, philosophia e geometria, por menor gratificação do que costuma-se: na rua do Queimado, primeiro andar do sobrado de 3 andares, quasi fronteiro ao beco da Congregação n. 32.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho, com boa casa de vivenda e diversos arvoredos de fructo: na rua Velha n. 63.

-- José Francisco Belem, retira-se para onde lhe convier.

-- Joaquim Monteiro da Cruz, comprou por conta e risco do Sr. José Smith de Vasconcellos (do Ceará) um bilhete da 7ª loteria concedida á beneficio da empreza da cultura das amoreiras e da criação do bicho da seda, n. 652, o qual lh'o remetteu.

-- Antonio Joaquim de Santiago Lessa, está residindo na rua Augusta, casa terrea n. 66, onde póde ser procurado até as 9 da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao commercio desta praça, que em 30 de abril proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de quinquilharias da rua larga do Rozario n. 22, que girava debaixo da firma — Victorino & Guimarães—ficando a cargo do socio Victoriano a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife de Pernambuco, 8 de maio de 1852.—Victorino José Ferreira.

-- Gratifica-se generosamente a quem descobrir um mulato padeiro, por nome Filippe, que talvez tenha mudado o nome, fugido no dia 8 do corrente, com os signaes seguintes: altura e corpo regular, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos pardos, rosto descarnado, boca e nariz regulares, cabello bom, e costuma trazelo apparado atraz, orelhas pequenas, muito alegrista, mas de fallas mui mansas e seductoras. He natural do Assú, mas tendo andado por diversas partes do sertão tem grande conhecimento de todos estes matos; levou uma rede onde costumava dormir, e os trages ignora-se por costumar ter a roupa fóra de casa. Foi aqui primeiramente escravo do Chaves, que tem fabrica de licores, deste passou a João Antonio Carpinteiro da Silva, com padaria no Manguinho a quem ultimamente se comprou. Portanto pede-se as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem á sua senhora, na rua da Matriz da Bôa-Vista, n. 22.

— O abaixo assignado, professor publico da cadeira de instrucção elementar do segundo gráo, novamente criada no bairro de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto aula na rua do Sol n. 11: as pessoas que quizerem matricular seus filhos, pódem comparecer na sobredita casa, das 8 horas da manhãa, até o meio dia, e das 2 da tarde até as 5.—Miguel Archanjo Mindello.

-- Manoel Joaquim de Santa Anna, remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava Benedicta, creoula, de 19 annos de idade.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro, os seus escravos Gonçalo, creoulo, de 11 annos de idade; Leonardo, pardo, de 22 annos, e Francisco, creoulo, de 40 annos de idade.

-- Precisa-se de um homem, que falle alguns ediomas estrangeiros, ao menos o inglez, para um hotel: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se a rua da Cruz n. 34

-- Francisco Gomes de Carvalho, vai a Europa, tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, a seu irmão, Bernardino Gomes de Carvalho, Manoel Joaquim Gomes, e Justino Pereira de Farias.

-- O Sr. Antonio Brazilino de Almeida Cavalcante, tenha a bondade de apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, a negocio de seu interesse.

-- José Pinto Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que Lourenço Ferreira Alves, deixou de ser administrador de sua estribaria, sita na rua da Guia n. 13, desde o dia 7 do corrente, e para evitar duvidas faz o presente.

-- Quem precisar de uma ama, de portas a dentro, para casa estrangeira: dirija-se a rua do Padre Floriano n. 9.

-- Precisa-se de 1 bom cozinheiro, nacional ou estrangeiro, livre: na rua da Aurora casa do Sr. Elias Baptista, junto ao collegio das orphãs.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 53, loja do barbeiro.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar: no aterro da Boa Vista, fabrica de charutos n. 77.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não venha com filho, affiança-se o bom tratamento e boa casa: na rua do Collegio, sobrado n. 21, segundo andar.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de um amassador.

-- Aluga-se uma preta, que sabe cozinhar o commum, comprar, ensaboar e he fiel: quem a quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Precisa-se de um conto de réis a premio, de um por cento ao mez, e por tempo de um anno, sobre hypotheca em predios livres e desembaraçados: annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, loja n. 54.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 Caza Feliz,

O vendedor de bilhetes da casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, roga as pessoas que possuirem os bilhetes e cautellas dos seguintes ns. da 24ª. loteria do theatro S. Pedro de Alcantra que venham receber os premios que tiraram os quaes se pagam sem desconto algum: ns. 3029,1 000$. 1311, 200$000; 765, 10 $000; 5523 100$000; 3361 100$000; na mesma casa se acham a venda os muito felizes bilhetes e cautellas da 7.ª loteria da cultura das amoreiras cuja lista chega até o dia 20 a elles se querem tirar bons premios.

-- Eu abaixo assignado tenho vendido minha loja no aterro da Boa-Vista n. 10, ao Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça.

Manoel José de Menezes Basto.

-- Perdeu-se da rua da Cadeia do Recife até foras de portas, uma tualha de laberinto tendo no meio obra de palmo e mais liso, embrulhada em um lenço de marca: quem a achou e quizer entregar dirija-se a dita rua da Cadeia n. 9, segundo andar que sera gratificado: quem a perdeu foi uma pobre mulher que andava vendendo-a.

-- Os freguezias das bolaxinhas doce americana as poderão procurar em uma venda do becco Largo que volta para a senzalla Nova, pois ahi he seu verdadeiro deposito,

No dia 8 do corrente desappareceu do convento de S. Francisco, uma salva de prata com meio palmo pouco mais ou menos de desmetro; rendada tendo por sinal um papelzinho com as seguintes letras J. M. M, nas costas da mesma; roga-se a pessoa a quem for offerecida que a leve ao dito convento, que se lhe ficará obrigado.

- Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem venda 1 aderesso, 2 voltes, 2 medalhas, trancelins, cordões, anelões, alfinetes, 1 relogio patente, e corrente para o mesmo, 1 dito para senhora, 1 paliteiro de prata, 2 colheres de tirar sopa, fivelas de suspensorios e outras obras.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante desta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão: quem quizer nelle empregar-se; dirigir-se-ha na rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que lhe devem contas a sua loja de barbeiro da rua da Cruz n. 43, que a dita loja a vendeu no dia 15 de abril de 1852 aos Srs. João Antonio Pinheiro e Manoel Pereira Lopes Ribeiro mas que os ditos Srs não ficam habilitados a receber suas contas, e caso alguem lhe pague, ficará depois obrigado a paga-las aos Srs Mendes & Braga na rua da Cruz n. 36, que são os mesmos Srs. que as devem mandar cobrar. — Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevêdo.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo vem por este meio agradecer os benevolos favores, que durante 11 annos, recebeo de seus freguezes, amigos e mais senhores em geral, e como não pudesse pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos por isso lhe pede desculpa de qualquer falta e se offerece para o que lhes for prestavel no Ceará, que he onde vai fixar sua residencia.

-- Aluga-se 1 segundo andar na rua Nova n. 19: a tratar por baixo na loja.

-- Antonio Francisco Martins de Miranda, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Caetana, de nação.

-- Precisa-se de uma ama de leite, boa, forra: na rua de S. Francisco n. 42.

— José Alves da Silva Guimarães, faz sciente a quem interessar possa, que achando-se vencidos alguns penhores, passará a vende-los, no caso que no praso de 8 dias da data deste, seus donos os não tirarem.

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautellas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de um mestre de barcaça para tomar conta de uma prompta a sair para o Sul, quem que se achar nas circumstancias e tiver conhecimento da costa da Parahiba até Maceió e der conhecimento da sua pessoa, pode dirigir-se a rua Larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, faz sciente aos pais de suas alumnas, que mudou a sua residencia da rua Nova n. 19, para o bairro do Recife, praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar, e ahi se acha promptа para receber as mesmas, assim como outras mais que se quizerem utilisar de sua profissão, que terá principio no dia 10 do presente mez de maio.

Attenção.

Roga-se ao Sr. que por engano conduzio do vapor Pernambucana, hontem 7 do corrente, na sua chegada, um baú de sola preta, o haja de restituir a bordo do mesmo vapor até ao meio dia de hoje, ou na loja do Sr. Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia Velha n. 19, que sera recompensado.

-- Quem precisar de um capellão, o qual tambem ensinará primeiras letras, e algums preparatorios: dirija-se a rua Velha n. 81.

-- Quem tiver um andar de casa para alugar, sendo do Livramento até a rua das Cruzes, e da Ponte do Recife a da Boa-Vista, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama forra, que seja idosa para o serviço de uma casa com duas pessoas de familia, sendo tambem para comprar na rua, ou de um moleque: a tratar em Fora de Portas, rua do Pilar n. 12.

O Postilhão.

Revista hebdomadaria publicada em Lisboa, comprehendendo: noticias da capital e de todo Reino, estrangeiras e diversas, artigos commerciaes, preços de generos, cambios e valores de metaes e papeis de credito; noticias e artigos sobre melhoramentos de interesse geral e local; variedade e etc. A sua publicação tem sido regular e existem os 7 numeros sahidos até a partida do ultimo vapor inglez, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas e se dão quaesquer explicações sobre este noticioso jornal. Os Srs. que tinham feito a mercê de assignar para o Boletim commercial, são convidados a virem transferir o mais breve possivel as suas assignaturas para o Postilhão, que o substituio mais vantajosamente, afim de se fazer aviso para Lisboa, e virem os numeros respectivos pela mais prompta via.

-- Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, tencionando ir para França fazer uma viagem, roga as pessoas que lhe devem, de ter a bondade de passar na sua loja para ajustar as suas contas.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro de carregação, pagando-se 180 rs. o cento: na rua do Cocho n. 14, achará com quem tratar.

-- João Antonio de Araujo e Bernardino Lopes de Oliveira fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo de commercio desta praça, que se acham estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 47, gyrando sobre a firma de Araujo & Oliveira.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Paulino Bezerra de Mello e Andrade Lima, a negocio de seu interesse: no pateo da Penha, defronte do convento, sobrado.

-- Pommateau, roga ao Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão, do engenho Ginipapo, de dar-lhe uma resposta difinitiva sobre o negocio que elle já lhe mencionou.

-- Pommateau, roga ao Sr. Coelho que teve uma venda no Manguinho, de ter a bondade de passar na sua loja para fechar o negocio que elle bem sabe.

-- F. Sauvage, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por seus procuradores durante a sua viagem o Sr. Chowel, e os Srs. J. R. Lasserre & Companhia.

Pommateau, roga ao Sr. Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, de vir buscar uma ordem que elle deixou na sua loja, no dia 14 de setembro de 1849, quando o dito Sr. foi para o engenho Sibiró do Cavalcanti.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, que não beba agoardente: na rua do Hospicio casa n. 17.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de se nomear nova administração e de se dar cumprimento ao disposto no § 6.º do art. 28 dos estatutos.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo serviço, que seja fiel e diligente.

-- Na camhôa do Carmo n. 14, continua-se a incumbir de aprompter comida para qualquer casa de negocio, servindo-se com promptidão e dando-se inteiro cumprimento ao que se ajustar, assim como recebe-se qualquer encommenda de bolos de todas as qualidades, bem como os antigos bolos cevados, aprompatam-se bandejas enfeitadas, tudo com asseio.

-- José Carneiro da Silva, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Mossambique.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 44, precisa-se de um bom forneiro.

— Luiz José de Sá Araujo, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa encarregados de seus negocios, durante sua ausencia seu mano, Manoel José de Sá Araujo, José Antonio de Araujo, e José Affonso Moreira.

-- Luiz José de Sá Araujo, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede as pessoas a quem possa dever qualquer quantia, de lhe tirar a competente conta, e mandar receber, em sua casa, na rua da Cruz n. 33; o mesmo roga as pessoas que lhe são devedores de contas antigas, de pagarem a seu caixeiro. Justino Antonio Pinto.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conbecido dentista nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado que tenha quintal, cacimba, e commodos para familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, e Recife, Livramento, pracinha do dito, rua dos Quarteis ou larga do Rosario: quem tiver annuncie.

-- Na noite de 23 do passado, roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte: —510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Mathros.

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 61, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

-- Qualquer sacerdote, que, não tendo familia a seu cargo e sendo morigerado, quizer desempenhar as funções de coadjutor, de uma freguezia mui proxima a esta capital, e que offerece algumas vantagens: póde dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 15, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, que ahi se lhe darão as informações precisas.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente da sacristia do convento de S. Antonio desta cidade, duas chaves de prata do sacrario, sendo uma maior, e outra menor, tendo a maior a capa do aro lavrada, e a outra lisa, estando ambas amarradas em um pedaço de galão fino com um laço, porem ja velho: roga-se portanto a pessoa a quem forem offerecidas ditas chaves de aprehende-las, e entrega-las ao guardião no mesmo convento que será gratificado.

-- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muito boa casa, fruteiras e pasto para 8, ou 10 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

-- Antonio Pinto Fernandes Tavares, cidadão portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Compras.

-- Compra-se uma escrava creoula que saiba bem engommar e cosinhar, de bonita figura, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma escrava moça, robusta, que não tenha vicio de fugir e beber, que tenha habilidades, ou mesmo sem ellas, com filhos e sem elles; paga-se bem: na rua da Concordia n. 4.

-- Compra-se um guarda vestidos, e uma meia commoda de amarello, tudo ao gosto moderno: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

-- Compra-se um jogo de bancas, uma duzia de cadeiras, uma meia commoda, uma mesa redonda, e um sofá ou marqueza: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda e um sofa em segunda mão, estando tudo em bom estado: na rua larga do Rozario n. 28, loja.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, que sejam moças e tenham boa figura: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

-- Vende-se uma escrava, creoula, com 19 a 20 annos de idade, muito linda figura, e robusta, sem vicios algum o que se affiança por escripta, e não tem achaque algum, cosinha bem, engomma, coze, etc. etc.; vende-se por precisão, a qual se dira com provas, e seu preço he 700,000 rs. para quem precisar de uma boa escrava, como logo verá no olhar: na rua Augusta, casa defronte da de n. 18.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça e linda figura com as habilidades de engommar e coser: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Villa de Guimarães.

Vende-se uma herança em Portugal, na villa de Guimarães, no valor de 226,115, constante de um formal de partilhas, sendo 193,800 rs. em bens de raiz: quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, que se lhe dirá quem vende.

--Na rua Velha n. 81, vendem-se por menos de seu valor as seguintes obras: Ortolan--explicação historica da institutas de Justiniano 2 volumes; o mesmo autor--historia da legislação Romana desde sua origem até a moderna legislação 1 volume; P. J. Prondham -- da creação da ordem na humanidade, ou principios de organisação politica, 1 volume; o mesmo autor -- memoria sobre a propriedade, 1 volume; Lafuriere, 1 volume; Saint Albin, 1 volume; os carapucei os encadernados desde o 1.º n. até o ultimo, 2 volumes; diccionario novo de Fonseca.

-- Alguns herdeiros vendem as partes que em partilha lhes tocaram na casa terrea da rua da Guia n. 22 com algum abatimento do seu justo valor: na rua Velha n. 81.

Engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo dagua, distante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantações de cana e rossas, optimo cercado e tendo uma extensão extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma mata virgem, na qual abundão as principaes madeiras para serraria e edificações, e dista do embarque um quarto de legoa: os pretendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dirá o motivo porque se vende.

— Vendem se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

-- Vende-se um cavallo grande, ruço, bonito e proprio para carro: na estrada da Torre, no sitio do Sr. capitão de artilharia, João Ribeiro Pessoa de Lacerda, onde se póde ver e tratar.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras de 4,5 e 6 em libra: em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se calda de tomates, novamente chegada: na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Arujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

A 1,440 rs.
Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Chumbo de munição.

Vende-se chumbo de munição muito bem sortido, em lotes de 12 quintaes e meio, e 25 quintaes, conforme a vontade do comprador e por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

--Vende-se um muleque de 18 annos, muito bom sapateiro: a tratar na praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commedo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um depozito de assucar, na praça da Boa Vista n. 7: a tratar na rua da Concordia n. 4; faz-se todo o negocio porque o dono precisa retirar-se, para tratar de sua saude.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Superior farinha de Magé,

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel: na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

-- Vende se uma amarra de linho por todo preço; uma porção de caixões de folha de flandres que forão de fazendas, e uma porção de paos de sicupira, taboas de amarello e costadinho: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Horta e jardim.

Vendem-se sementes de todas as qualidades e muito frescas, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal

-- Vendem-se os verdadeiros sellos inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção.

No atterro da Boa Vista, loja amarella de 4 portas n. 60.

Vendem-se cortes de riscado francez, com um toque de avaria de oléo, de padrões escuros e cores fixas, com 10 covados, a 1,760 rs.; riscados escocezes, para todo serviço, a 140 rs.; cassas francezas muito largas, de lindos padrões, a 280 rs. o covado; pecinha de bretanha de rolo, a 1,800 rs.; peças de algodãozinho muito encorpado, para escravos, com 16 jardas, a 2,640 e 2,240 rs.; madapolão de forro avariado, a 2,000 rs.; alparca para jaquetas e palitós, muito lindas, de uma só côr, a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas de pouco preço.

-- Vende-se uma loja de couros em muito bom lugar da rua Direita com proporções para outro qualquer negocio; como loja de fazendas, venda e casa de deposito de generos, tem commodos para familia, quintal e portão para a rua da Assumpção: quem a pretender dirija-se a mesma rua Direita n. 55.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Attenção.

Vende-se a taberna da esquina da rua do Cano, bem afreguezada e com poucos fundos.

-- Vende-se sola e ferramenta franceza, para sapateiro, e marroquins, a preços commodos: na rua da Cruz n. 14.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de cha sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 22 annos, com algumas habilidades, um preto serrador, um casal de escravo de meia idade, sem vicio e de muito boa conducta, optimos para trabalhar em algum sitio: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Em a nova fabrica de chocolate homœopathico na rua das Trincheiras n. 8, se precisa alugar um preto, e se vende o chocolate homeopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, o grande chocolate hespanhol tem amargo, para regalo, dito entre-fino tambem para regalo, dito para o diario, e outros mais objectos, tudo por preço commodo.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda esta sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vende-se banha derretida da terra de superior qualidade a 400 rs., a libra: na rua do Rengel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- Vende-se uma cama de armação, seis cadeiras americanas, uma marqueza de oleo, duas banquinhas para sala, uma meia commoda de amarello, uma mesa para cozinha, uma manga de vidro, tudo em meio uso e por commodo preço: a tratar no pateo do Paraizo sobrado n. 1 segundo andar.

-- Vendem-se 2 pretos sadios e bem robustos, proprios para refinação ou outro qualquer serviço: na rua dos Guararapes n. 35.

-- Vende-se um cavallo bom andador baixo, muito novo, e bastante gordo: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se para o Rio de Janeiro uma escrava, creoula, cor fula, de 21 annos de idade, a qual sabe engommar perfeitamente, cozer, cosinhar, fazer doces, podins, pão-de-lós, e tudo o que diz respeito a um jantar. Conforme o ajuste, receber-se-ha outra que seja boa e de maior idade: a quem convier este negocio, procure na passagem da Magdalena, penultima casa terrea do lado direito, antes da ponte grande.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta que cosinha, engomma, he vendedeira de rua, e faz o mais serviço de casa; uma mulatinha de 18 annos com muitas habilidades, cuja saude se affiança; e uma mulata de 28 annos com algumas habilidades: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

— Vende-se um bonito escravo creoulo, ainda molecote, muito bom cozinheiro e padeiro: na rua Imperial, defronte do chafariz, padaria n: 37.

Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, com armação, ferramenta para dous officiaes, e algumas obras: na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vendem-se, por preços commodos, ricos breviarios, recentemente chegados: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um negro acabralhado, de 30 e tantos annos, e de bonita figura: na rua da Cruz n. 52, hoje 26.

-- Vende-se um optimo cavallo, para carro: na rua do Hospicio, venda do leão de Ouro.

-- Vende-se um escravo creoulo, de 20 a 25 annos de idade, e de bonita figura: trata-se com Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo, venda n. 1.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se os mais finos charutos de Havana: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Vende-se.

Uma canóa de carregar mil tijolos, madeira de vinhatico em bom uso; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Encerados de lona mui bem feitos e grandes, promptos alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 cada um: na rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, a fallar com José Saporitti.

Elixir tonico
Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 38, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os sucessos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova disso he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e o preso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

-- Pedro Allain, vende a sua coxeira de cavallos d'aluguel, da rua da Senzala-Velha n. 114.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se um molatinho de 16 annos e um escravo cabra de 30 annos, official de carpina e um molecote para todo o serviço.

-- Vende-se, para qualquer armação, 11 caixilhos envidraçados, a 2,000 réis, 1 mesa com a taboa de cima de amarello, por 6,000 réis, propria para a cortar qualquer obra de alfaiate, na rua do Passeio Publico, n. 9. Na mesma casa vende-se 100 varas de renda da terra, a 120 réis.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de Le Scholer & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

— Vende se indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação a legislação patria promulgada, até o fim do anno de 1850, coordenado pelo senhor desembargador João Joaquim da Silva: no pateo do collegio, casa do livro azul, a 5,000 rs., cada exemplar.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova a 640 rs., chá hysson a 1,920 e 2,240, café a 160 rs., sevada a 80 rs., farinha do Maranhão a 80 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs., lingoiça a 400 rs., paios a 240 rs., bolachinha ingleza a 200 e 240 rs., passas a 160 e 280 rs., traques a 200 rs. a carta, carnaúba a 280 rs. de 6 e 9, espermacete de 6 a 640 rs, queijos novos frescaes a 1,200: na venda nova n. 2 do pateo do carmo.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lã para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto; na mesma loja se compra pennas para encher traviceiros.

-- Vende-se uma mulata moça, boa mucamba: na rua da Cruz n. 9, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta de 40 annos; cosinha, lava de sabão e faz barrela muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

-- Vende-se uma preta moça de nação, que engomma, cosinha e lava de sabão: na rua de Hortas n. 138

-- Vende-se, por barato preço, um preto moço: na rua do Trapiche, n. 30

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beliribe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- No dia 25 de abril do corrente anno desappareceu um escravo de nome Felix, o qual nunca veio a praça, de nação Mossambique, com os signaes seguintes: baixo, grosso, pernas finas, pés chatos e malfeitos, côr não mui preta, testa alta, beiços rossados, dentes limados; tem um pequeno caroço na fronte, bem visivel; representa ter de idade 40 annos; foi com camisa de algodão americano e calça de hamburgo: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehensão do dito escravo, e de o levarem a casa de seu senhor Manoel Francisco Duarte, na cidade nova de Santo Amaro, que sera recompensado pelo seu trabalho.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura do dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 26 do p. p. mez de Abril desappareceu do engenho Araripe de baixo do abaixo assignado um escravo de nome José da Paixão, levando ganceso no pescoço, chapeo de couro, camisa e ceroulas de algodão, e cicatrizes nas nadegas, demais dos seguintes sinaes: creoulo, bem preto, bem fallante, bastante alto, ja pinta, testa e cantos grandes, cara comprida, espadaudo, pernas arqueadas, e rendido de uma virilha. Foi comprado a pessoa do sertão, e consta ser do Seridó, para onde provavelmente se dirigirá, por isso rogo as authoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão e conducção do referido escravo ao lugar acima mencionado, onde serão generosamente gratificadas. João Vieira da Cunha.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Um creoulo de nome Amaro idade 25 annos pouco mais ou menos, não he alto e nem muito baixo, xato, falla um tanto embarassado, em um pé tem uma costura ao comprido proveniente de um talho de machado, tem em uma perna, em cima da canella outra marca de um coise de cavalo, he official de ferreiro que trabalha sofrivel, em maio de 1851 fugio do Brejo da mulata distante de Caruarú legoa e meia e quem o pegar leve a João Salvador, da Cruz morador no mesmo lugar que hade ser bem recompensado.

-- Continua a estar fugida a preta Joaquina de idade de quarenta annos, e ja com cabellos brancos, he, de estatura baixa e magra, muito feia de cara; quando anda parece que esta caindo proveniente de dores que teve pelas juntas, tem na palma da mão junto ao dedo minimo duas verrugas grandes, esta escrava foi comprada ao Sr. Lode pelo Sr. João Evangelista da Costa, tem-se toda desconfiança que foi seduzida e furtada, pois ella não costuma a fugir, e por isso se procedera com todo rigor da lei a quem a tiver em seu poder, por tanto quem a pegar leve a a rua Augusta n. 33.

--Desappareceu um mulato no 1.º do corrente, de nome Felisberto, com os seguintes signaes, calsa e camisa de algodão azul, chapeu de palha, uma ferida em uma perna, de 22 annos de idade e com buço de barba: quem o pegar, dirija-se a travessa da Madre de Deos, venda n. 1, que sera generosamente recompensado.

[illegible]

ILEGÍVEL